

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ENTENDIMENTOS DE PROFESSORAS
UNIDOCENTES SOBRE O TEMA SAÚDE NO
CONTEXTO ESCOLAR: um estudo de caso nos Anos
Iniciais de uma escola estadual.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Rhenan Ferraz de Jesus

Santa Maria, RS, Brasil

2014

**ENTENDIMENTOS DE PROFESSORAS UNIDOCENTES
SOBRE O TEMA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: UM
ESTUDO DE CASO NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA
ESTADUAL**

Rhenan Ferraz de Jesus

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Área de Concentração em Educação Física Escolar, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Escolar**.

Orientador: Prof. Dr. Rosalvo Luis Sawitzki

Santa Maria, RS, Brasil

2014

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Programa de Pós-Graduação em Educação Física**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização**

**ENTENDIMENTOS DE PROFESSORAS UNIDOCENTES SOBRE O
TEMA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO
NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA ESTADUAL**

elaborada por
Rhenan Ferraz de Jesus

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Escolar

COMISSÃO EXAMINADORA:

Rosalvo Luis Sawitzki, Dr.
(Presidente/Orientador)

Maria Cecília Camargo Günther, Dr.^a (UFSM)

João Francisco Magno Ribas, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 24 de Junho de 2014.

*“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor,
mas lutei para que o melhor fosse feito. Não
sou o que deveria ser, mas Graças a Deus,
não sou o que era antes.”*

(Martin Luther King)

DEDICATÓRIA

Dedico esta Monografia de Especialização aos meus pais, Iguinozi e Elma, à minha irmã, Daliene, e à minha avó materna, Eva, por sempre estarem presentes em minha vida, principalmente, por serem a base principal de minha educação, para que eu pudesse realizar os meus sonhos, bem como os meus estudos; aos meus colegas do curso de especialização em Educação Física Escolar, pelo apoio e incentivo quando pensei em desistir; ao professor e orientador Rosalvo pela atenção e compreensão, como também pela dedicação e parceria nesse trabalho, embora o desafio da temática às vezes nos fez sair um pouco da nossa zona de conforto; a todos os meus amigos das cidades de Santiago, Manoel Viana, Alegrete, Santa Maria e Porto Alegre pela compreensão e carinho que, por grande parte, acabei me ausentando em vários momentos; ao meu amigo Werner, pelo carinho, incentivo e apoio incondicional a cada etapa em nossos estudos; aos colegas de trabalho que sempre acreditaram em mim, procurando sempre me incentivar e torcendo para que eu chegasse ao topo.

Enfim, dedico esta Monografia de Especialização a todas as pessoas que colaboraram e depositaram toda a confiança em mim para que eu pudesse chegar até onde almejei para obter este grau de especialista, mesmo sabendo de algumas diversidades que encontraria pelo caminho, como a distância e situação financeira. A todos, o meu muito obrigado por terem proporcionado meu crescimento acadêmico e amadurecimento profissional, sem falar das amizades construídas ao decorrer dessa jornada. Mais uma vez agradecendo, sem menos importância, sempre a Deus pela vida e experiência aqui neste mundo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus pela oportunidade de estar realizando mais um sonho e pela chance de progredir nessa vida, podendo ir mais além;

Aos professores e colegas do Curso de Especialização em Educação Física Escolar, pela dedicação e parceria durante o curso;

Às professoras unidocentes e à Direção da Escola Estadual de Ensino Fundamental Salgado Filho, pela colaboração e dedicação ao participar do propósito deste estudo;

Aos meus amigos que sempre me motivaram a seguir adiante;

Aos colegas, e novos amigos, Bruno, Elizângela, Lecimara e Monique, pelos trabalhos em grupo, além das trocas de experiências que proporcionaram o meu crescimento no decorrer do curso;

Ao professor Rosalvo, pela força e interesse em me orientar, bem como pela parceria em desenvolver este trabalho monográfico;

À professora Jaqueline Copetti, pelo incentivo e estímulo na jornada acadêmica, bem como pela parceria em trabalhos paralelos;

À Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, sempre pelos esclarecimentos e a ajuda ao resolver quaisquer problemas ligados ao curso de especialização;

Ao CEFD/UFSM, que me possibilitou a realização do Curso de Especialização; e a todos que, de alguma maneira, contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Física
Universidade Federal de Santa Maria

ENTENDIMENTOS DE PROFESSORAS UNIDOCENTES SOBRE O TEMA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA ESTADUAL.

AUTOR: Rhenan Ferraz de Jesus

ORIENTADOR: Rosalvo Luis Sawitzki

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 24 de Junho de 2014.

A temática em estudo emergiu a partir do entendimento de que a saúde é considerada um termo polissêmico, a qual possui diversos significados, o que acaba acarretando distintas abordagens para o seu ensino. Assim sendo, a preocupação aqui se fez para esse ensino desde aos anos iniciais da escolarização formal, principalmente, direcionando uma atenção maior a esse agente considerado responsável para trabalhar a temática saúde nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: o professor unidocente. Com isso, procurou-se conduzir esta pesquisa por um viés educacional da temática, reconhecendo a abordagem da Saúde Renovada e as três dimensões do conteúdo como uma estratégia didática-pedagógica para se trabalhar o tema Saúde no contexto escolar. Desse modo, por meio de uma investigação descritiva qualitativa e de caso exploratório, pretendeu-se compreender o posicionamento de cinco professoras unidocentes dos Anos Iniciais em uma escola estadual de um município gaúcho sobre o tema Saúde. Para a realização deste estudo, como instrumentos de coleta de dados, utilizaram-se questionários com perguntas abertas; como procedimentos, a análise documental e a organização de dados. Os resultados encontrados sinalizam, em grande parte, que pouco se faz para desvincular a transmissão de informações, que permeiam a abordagem conceitual de saúde, pois o que se percebe é que cada professora acaba trabalhando o tema saúde da maneira que a bem entende, sendo abordada predominantemente na disciplina de Ciências. Em relação à formação unidocente, pelos relatos, percebeu-se que, durante a formação inicial, a temática saúde foi melhor abordada durante o Magistério – Curso Normal do que no Ensino Superior – Pedagogia; para a formação continuada, enunciou-se que o tema saúde vem sendo discutido e abordado de alguma forma com mais evidência, sendo mais enfática por meio de Programas na escola, como o Programa Saúde na Escola (PSE). Já a partir das análises dos planos de estudos e planejamentos de ensino nos Anos Iniciais, evidenciou-se o uso do livro didático, sendo que o aspecto biológico continua a ter um enfoque predominante e basicamente conteudista, da mesma maneira que, pelo trabalho dos conteúdos que envolvem a

saúde, pode-se perceber um distanciamento entre a teoria e a prática. Apesar disso, foi possível identificar a existência de conteúdos relacionados à Saúde nos Anos Iniciais no discurso das professoras investigadas, mesmo que a maioria delas trabalha essa temática de forma ampla e abrangente. Em vista disso, vê-se a necessidade de que, ao ensinar conteúdos relacionados à saúde, os professores possam fazer uso de uma proposta pedagógica que seja (re)estruturada no sentido de explorar, ainda mais, de forma diversificada as três dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal). Também, podendo pensar em formas de organizar os conteúdos da área com mais clareza e detalhada, bem como que procedimentos didáticos possibilitem aprendizagens, nas diferentes dimensões, diferenciados daqueles tradicionalmente vistos.

Palavras-chave: Educação para a Saúde. Professores unidocentes. Anos Iniciais. Saúde Renovada.

ABSTRACT

Specialization Monograph
Graduate Program in Physical Education
Federal University of Santa Maria

UNDERSTANDING'S TEACHERS UNIDOCENTES ABOUT HEALTH IN THE SCHOOL CONTEXT: A CASE STUDY IN THE INITIAL YEARS OF ONE STATE SCHOOL.

AUTHOR: Rhenan Ferraz de Jesus

ADVISER: Rosalvo Luis Sawitzki

Defense Place and Date: Santa Maria, June 24th, 2014.

The thematic under study emerged from the understanding that health is considered a polysemic term which it has several meanings, which ends up causing different approaches to its teaching. Thus, the concern here has been done to this teaching since the initial years of the formal schooling, principally directing an increased attention to this agent held responsible of to work the theme health in Initial Years of elementary school: the teacher unidocente. With this, it was sought to conduct this research on the subject by an educational bias, recognizing the approach of the renewed Health and the three dimensions of content as a didactic-pedagogic strategy to work for the Health theme in the school context. Thus, through a qualitative descriptive and exploratory case study, it was intended to comprise the understanding the positioning of five unidocentes teachers of the Initial Years in a state school of a gaúcho municipality about the theme Health. For conducting this study, as instruments of data collection it was used the questionnaire with open questions; as procedures it was used document analysis and data organization. The results found indicate, in large part, the mere transmission of information that permeate the conceptual approach of health, as soon what can be perceived is that each teacher has worked the theme health of the way as each of them well it understands, it being approached predominantly in the discipline of Sciences. In relation to unidocente formation, by reports, it was perceived that, during the initial formation, the health thematic was better addressed during the Magisterium - Normal Course than in Higher Education - Pedagogy; for continuing education, it was enunciated that the theme health has been discussed and addressed in some way with more evidence, more emphatic through programs in schools, as the School Health Program (SHP). Already from the analyzes of study plans and plannings of teaching in the first years, it was evidenced the use of the textbook, whereas the biological aspect continues to be, basically, a content predominant focus, the same way by the work of contents involving health, so it was perceived one gap between theory and practice (praxis). Nevertheless, it was possible to identify the existence of

content related to health in the initial years on discourse of the teachers investigated, even if the majority of them work this theme in way broadly and comprehensively. In view of this, sees the one need, when teaching contents related to health, the teachers could to make use of a pedagogical proposal which be (re)structured in the sense to exploit, even more and of diversified form, the three dimensions of content (conceptual, procedural and attitudinal). Furthermore, being able to think of ways to organize content area with more clarity and thoroughly, as well as didactic procedures that enable learning in different dimensions, different from those seen traditionally.

Keywords: Education for health. Theachers unidocentes. Initial Years. Renewed health.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perguntas do questionário direcionado aos professores unidocentes	31
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tempo de docência das professoras unidocentes, em anos	33
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AI – Anos Iniciais

EEEFSF – Escola Estadual de Ensino Fundamental Salgado Filho

CRE – Coordenadoria Regional de Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

MS – Ministério da Saúde

MV – Manoel Viana

OMS – Organização Mundial da Saúde

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PSE – Programa Saúde na Escola

RS – Rio Grande do Sul

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE ANEXOS E APÊNDICES

Apêndice A – Ofício à 10ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) do Estado do Rio Grande do Sul (RS), para autorizar a realização do presente estudo na Escola Estadual de Ensino Fundamental Salgado Filho (EEEEFSF)	69
Apêndice B – Termo de Autorização da 10ª CRE/RS	70
Apêndice C – Termo de Consentimento da EEEFSF	71
Apêndice D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido direcionado aos professores dos Anos Iniciais da EEEFSF	72
Apêndice E – Questionário direcionado aos professores dos Anos Iniciais da EEEFSF	74
Anexo A – Termo de Consentimento da EEEFSF	77

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 Problema de Pesquisa e Justificativa	17
1.2 Objetivos	19
1.2.1 Objetivo Geral.....	19
1.2.2 Objetivos Específicos.....	19
2 MARCO TEÓRICO	20
2.1 Conceito de saúde: uma breve contextualização do Educar para a Saúde	20
2.2 Saúde no âmbito escolar: função da escola e o tratamento transversal	24
3 METODOLOGIA	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
6 REFERÊNCIAS	59
APÊNDICES	68
ANEXOS	76

APRESENTAÇÃO

Na **Introdução** está descrita uma breve abordagem geral sobre o tema tratado nesta monografia. O **Marco Teórico** apresenta uma revisão literária sucinta sobre o tema escolhido neste trabalho monográfico. No item **Metodologia** estão expostos os encaminhamentos metodológicos utilizados neste estudo monográfico. As seções **Resultados e Discussão**, e **Considerações Finais**, encontrados ao final desta monografia, apresentam interpretações e explanações gerais sobre as mesmas. As **Referências** estão situadas no último tópico desta monografia, as quais se referem às citações que se encontram no *Resumo*, na *Introdução*, *Marco Teórico*, *Metodologia* e *Resultados e Discussão*.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Problema de Pesquisa e Justificativa

O termo Saúde tem provocado muita reflexão e discussão sobre o seu conceito, bem como de sua importância no âmbito escolar. A partir de meados da década de 1990, Darido (2003) sugeriu a existência de uma proposta para a Educação Física escolar voltada para a saúde, denominando-a de “Saúde Renovada”. Em meio a isso, emerge-se um questionamento de como trabalhar esta proposta em escolas públicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, oriundo de uma necessidade reflexiva sobre como os professores têm trabalhado saúde enquanto temática no ambiente escolar, bem como a articulação entre a educação para a saúde e a programação do conjunto dos conteúdos escolares para o primeiro ciclo da Educação Fundamental.

Até o presente momento, após vigência da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei Nº. 9.394/96, o que se aponta é uma Educação Física como componente curricular obrigatório na Educação Básica, mas não sendo obrigatória a sua realização por um profissional devidamente habilitado em Licenciatura na Educação Física nas fases da educação infantil e anos iniciais (antiga séries iniciais) - Ciclo I (FLORENCE e ARAÚJO, 2005). Assim sendo, elegeu-se, como foco de atenção neste trabalho, o profissional de educação que atua na escola e um dos principais responsáveis para trabalhar esta relevante temática (Saúde) nos Anos Iniciais: o professor unidocente, pois este é considerado o atuante nessa fase educacional.

Neste contexto, além das diretrizes curriculares alocarem um entendimento de que o ensino de saúde tem sido um grande desafio, e “[...] centrado basicamente na transmissão de informações sobre como as pessoas adoecem, os ciclos de doenças, os sintomas e as formas de profilaxia” (BRASIL, 2000), acredita-se que estas informações não são suficientes para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável (BRASIL, 1998a), muito menos que só a informação possa garantir mudanças de comportamentos (NAHAS, 2006, p.09), sendo esta uma das preocupações do pessoal da Saúde Renovada. E mais, apesar de não haver menção específica em relação à abordagem da saúde na escola, a LDBEN, de 1996, consolida e amplia a participação do poder público no que se refere ao seu dever de assegurar a educação

para todos, principalmente no ensino fundamental, colocando esse acesso como fator essencial para a formação de cidadãos (DEMO, 1997).

É nesse sentido que, hoje, no que se refere ao âmbito escolar e em função de algumas mudanças inerentes à própria sociedade, é possível perceber que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) consideram a saúde como um tema transversal (BRACHT, 2001). E, mesmo a partir da promulgação da Lei N°. 5.692/71 (antiga LDB), em documentos de referência os temas relativos à saúde humana parecem continuar balizando a definição dos objetivos e dos conteúdos relacionados à saúde na sala de aula (MONTEIRO, GOUW e BIZZO, 2012, p.3). Entretanto, quanto ao seu ensino, “[...] o papel mais importante cabe ao professor”, o qual “[...] facilita as discussões por meio da formulação de estratégias para o trabalho escolar” (BRASIL, 1998a), “[...] além de assumir explicitamente a responsabilidade de educar para a saúde” (FOCESI, 1990).

Frente a isso, os motivos que justificam a escolha desse tema são variados. Um deles se reflete na compreensão de Monteiro (2012), de que a saúde, os fatores que a influenciam e determinam podem ser entendidos de diversas formas, o que acaba acarretando distintas abordagens para o seu ensino em sala de aula, bem como resultados de uma investigação de Costa, Gomes e Zancul (2011), relatando que, em muitas situações, os professores não têm sido preparados para abordar essa temática na escola e, conforme Nahas (2006) e Guedes (1999), a saúde é um dos temas pouco explorados pelos docentes. No caso particular deste estudo monográfico, esse ensejo prevaleceu após uma análise dos documentos norteadores da escola estadual investigada, pois, nesta instituição de ensino, os planos de estudos apontam que há um enfoque prescritivo e memorizador referente ao tema saúde, o qual tange, predominantemente, o aspecto biológico. Isso foi um alavanque para compreender o que se perpassa nessa realidade escolar, visto que a partir da década de 1980 surgiram novas propostas para superar os modelos tradicionais de ensino.

Dessa maneira, sabendo da existência de conteúdos relacionados à Saúde nos Anos Iniciais, entende-se que este trabalho pode sim ser desenvolvido a partir do posicionamento dos professores unidocentes dos anos iniciais, pois, como afirmam Nahas (2006) e Guedes (1999), apesar dos temas relacionados à saúde serem poucos explorados pelos professores, compete a estes educadores o dever de ensinar e tentar fazer com que os alunos possam se tornar pessoas ativas, apresentando atitudes favoráveis à saúde, como condutas, comportamentos e hábitos saudáveis para suas vidas e da comunidade onde estão inseridos. Para isso, defende-se aqui a inclusão da abordagem Saúde Renovada ancorada em alguns autores como com uma proposta viável de ensino para a saúde, visando englobar as três

dimensões do conteúdo, a saber: conceitual, procedimental e atitudinal (BRASIL, 1997; ZABALA, 1998; COLL et al., 1998; DARIDO, 2004).

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

- Compreender o posicionamento de professores unidocentes sobre o tema saúde, estes pertencentes aos Anos Iniciais (AI) do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual de Manoel Viana (MV), do Estado do Rio Grande do Sul (RS).

1.2.2 Objetivos Específicos

- Com base nas três dimensões dos conteúdos, identificar que concepções orientam as atividades pedagógicas dos professores unidocentes dos Anos Iniciais sobre o ensino da temática Saúde no Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental;
- Investigar se essa temática é e/ou foi desenvolvida na formação inicial e continuada dos professores dos AI;
- A partir de análises já realizadas acerca dos planos de estudos para os AI do Ensino Fundamental na escola estadual investigada, averiguar se estes educadores trabalham, em seus planejamentos, a temática em estudo (Saúde) sob a ótica do que está previsto nesses planos de estudos.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 Conceito de saúde: uma breve contextualização do Educar para a Saúde

É importante frisar o “lugar” em que é falado aqui. Para isso, torna-se necessário esclarecer essa questão do entendimento por “saúde”, a qual, dentro do contexto escolar e quanto ao seu ensino e abordagem nos Anos Iniciais, tem sido tratada como “educação em saúde” ou “educar para a saúde”. Sobre essa abordagem, é possível compreender a sua grande relevância entre alguns componentes curriculares do Ensino Fundamental, como exemplo as disciplinas de Educação Física e Ciências, onde trazem embutidas, ao seu tratamento, questões como a saúde humana em um geral desde os anos iniciais da escolarização formal.

Em relação ao conceito de saúde, achou-se interessante apresentar, inicialmente, um conceito assumido pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1972), para depois tecer um entendimento sobre saúde dentro de uma perspectiva educacional (educar para a saúde), além de estar resgatando uma breve revisão conceitual sobre essa temática. Pois, conceituar “saúde” não é uma tarefa fácil, como já afirmava Gadamer (1997), que longe de tentar defini-la, tenta compreendê-la, que mesmo a compreende como um mistério.

Em 1948, o conceito de saúde, considerado pela OMS, foi apontado como “[...] o estado do mais completo bem-estar físico, mental, social e espiritual, e não apenas como ausência de doenças e fraquezas” (WEINECK, 2003, p. 20). Além desta concepção, existem outras definições de saúde, entre elas a de Silva (2004, p. 261), que considera saúde um conjunto dividido em seis dimensões, a física, emocional, social, profissional, intelectual e espiritual, todas se interligando e influenciando-se reciprocamente. Já Scliar (2007, p.30), considera a saúde como uma temática que envolve múltiplos aspectos:

O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas. O mesmo, aliás, pode ser dito das doenças. Aquilo que é considerado doença varia muito.

Darido (2012, p.29) ressalta que o conceito de saúde apresenta limitações quando se pretende defini-lo de maneira estanque e conclusiva. Segundo essa mesma autora, isso porque, quando se fala em saúde, não podemos deixar de considerar os fatores que

influenciam esse conceito, como: meio ambiente, aspectos biológicos, socioeconômicos, culturais, afetivos e psicológicos.

Nas últimas décadas, alguns autores que possuem vínculo à disciplina de Educação Física Escolar, considerados da “Saúde Renovada” como Nahas (1997), apresentam uma ideia de que a saúde, dentro do contexto escolar, está vinculada ao desenvolvimento motor e à aptidão física, tanto para o bem-estar como para a saúde. Em relação a isso, é possível entender que o termo Saúde, como apontado Nahas (1997), perpassa o âmbito escolar. Isso se dá em virtude de que, inicialmente, a Saúde era tratada na escola, desde os anos iniciais da escolarização formal, como meio de disseminação e transmissão de informações de como as pessoas adoecem, quais os principais ciclos de doenças e os seus principais meios de prevenção, bem como os tipos de vacinas, desde normas e regras de higiene como hábitos saudáveis que eram considerados adequados dentro das instituições de ensino. Desta forma, em meio a alguns desses entendimentos, como de muitos outros sobre a saúde, acredita-se que essas percepções vêm a contribuir para um melhor – e possível – entendimento da saúde como processo educativo, sendo proposto desde essa fase inicial na formação do indivíduo.

Em vista do que foi mencionado, pronuncia-se que o conceito atual e que predomina nas reflexões teóricas é do Educar para a Saúde, ou, ainda, Educação em Saúde, como ressaltado por Reis (2006 p.19):

[...] um processo teórico-prático que visa integrar os vários saberes: científico popular e do senso comum, possibilitando aos sujeitos envolvidos uma visão crítica, uma maior participação responsável e autônoma frente à saúde no cotidiano.

Corroborando nesse pensamento, Lomônaco (2004a, p.2) acredita que desenvolver no homem sua capacidade de atingir um grau máximo de compreensão, trabalhar com todas as suas potencialidades e capacidades, corresponde aos objetivos de uma Educação em Saúde: “[...] que realmente queira desenvolver um juízo crítico nos indivíduos e a capacidade de intervir sobre suas vidas e o ambiente, criando condições propícias à saúde”.

Com relação a isso, a redação deste estudo parte de uma síntese conceitual e histórica sobre saúde até o debruçar sobre Educar para a Saúde, um dos propósitos deste trabalho, visando compreender melhor esse entendimento de “Saúde”, além de estar resgatando um enfoque que é defendido pela Saúde Renovada. Pois, conforme Zancha et al. (2013, p.205), admite-se que essa abordagem propõe uma interessante opção de trabalho com aptidão física relacionada à saúde como um meio de informar, conscientizar e mudar atitudes.

Segundo Darido, Rodrigues e Neto (2007, p. 2-3), o conceito de saúde para os autores da concepção de saúde renovada está associado à capacidade do indivíduo apreciar a vida e resistir aos desafios do cotidiano, e não meramente à ausência de doença. Consideram que o estado saudável não é algo estático e sim construído de forma individual e constante ao longo da vida. Portanto, o conceito de saúde está centrado no indivíduo. Guedes (1999, p.11) afirma isso, acreditando que para atingir o estado de ser saudável é necessário adquiri-lo e construí-lo de maneira individualizada constantemente ao longo de toda a vida, apontando para o fato de que saúde é educável e, portanto, deve ser tratada não apenas com base em referenciais de natureza biológica e higienista, mas sobretudo em um contexto didático-pedagógico.

Com essas expressões mais dinâmicas sobre o conceito de saúde, os PCNs (BRASIL, 1998a) fundamentam o entendimento desse elemento no exercício da cidadania, argumentando que é necessário capacitar os sujeitos a se apropriar de conceitos, fatos, princípios, tomar decisões, realizar ações e gerar atitudes saudáveis na realidade em que estão inseridos. Da mesma maneira, os PCNs trazem que se deve superar a perspectiva histórica que a saúde esteve ligada, ao caráter biológico, para poder refletir sobre o conceito de saúde e maneira mais ampla, de modo que as dimensões social, psicológica, afetiva e cultural também sejam privilegiadas. Por isso, Darido (2012) faz questão de sugerir que o tema Saúde seja inserido dentro das escolas, afinal, conhecer, discutir, conscientizar e instrumentalizar os alunos é um dos objetivos educacionais.

Neste contexto, para melhor situar no tempo, o corpo do texto vem apresentar uma breve contextualização sobre o tema Saúde e sua origem. Dentro de uma visão histórica da Saúde na sociedade brasileira, verifica-se que suas tendências e concepções didático-pedagógicas perpassaram por influência de diferentes áreas: a médica, a militar, a biopsicossocial e a esportiva. Em vista disso, foram selecionados alguns autores que vêm colaborar para este trabalho possibilitando um resgate do contexto histórico da temática de uma maneira clara e objetiva.

Nesse sentido, um desses autores, como Bagnato (1987, p.10), vem esclarecer que, no âmbito do sistema escolar brasileiro, a Educação em Saúde surge no início do século XX, com a criação das escolas de primeiras letras (Lei de 15 de outubro de 1927) e, mais tarde, com a Lei Orgânica do Ensino Primário, de 1946, que fazia referências ao ensino da saúde e criava as disciplinas Ciências Naturais e Higiene para o curso primário complementar de um ano. Segundo Lomônaco (2004b, p.24), somente no final da década de 70 é que a terminologia Educação em Saúde foi introduzida, tentando uma transformação conceitual, que seria

atingida por meio do componente de educação nos programas, que antes realizavam atividades assistencialistas.

Nessa década, enquanto a concepção de saúde, que norteava os programas de Educação em Saúde, estava ancorada no modelo médico e centrada na doença, para Andrade (1995), o que se considerava mais importante era a transmissão de conselhos, preceitos de higiene e regras de conduta. No entanto, apesar de que estas ações - programas de Educação em Saúde - possuísem propriedades de cunho assistencialista, Bagnato (1987) ressalta que elas eram desenvolvidas com pouca ênfase à parte educativa e ao ensino da saúde. Além disso, com um olhar voltado à escola, Lima (1985) acentua que essas ações faziam parte de um projeto pedagógico. Já para Stephanou (1996), apesar destas práticas de saúde na escola se iniciarem sob uma vertente higienista, elas são vistas como uma ferramenta de disciplinarização dos indivíduos e como forma de controle da população. Firmando essa última ideia, como argumentam Figueiredo, Machado e Abreu (2010), compreende-se que é neste contexto que a escola se constituiu um dos lugares mais propícios para disseminar uma consciência sanitária na população.

A partir disso, em vista da chamada “Educação Sanitária” passou a ser reconhecida como atividade básica, e a responsabilidade das tarefas educativas foi atribuída a diversos profissionais. Conforme Levy et al. (2002), entre as tarefas, estava incluída a preparação de professoras da rede pública de ensino como agentes educacionais de saúde. Logo, em 1972, houve a elaboração de um guia curricular que procurava apresentar a saúde numa visão global biopsicossocial (BITTENCOURT, 1992; BAGNATO, 1987). Mais especificamente no parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) nº. 2.264/74, a Lei nº. 5.692/71 (Antiga LDB) veio introduzir formalmente no currículo escolar a temática da saúde, sob a designação genérica de Programas de Saúde.

No entanto, apenas em 1996, é que as atividades em Educação e Saúde voltaram a receber atenção por parte dos dirigentes do Ministério da Saúde (MS), com marco legal da cristalização do tema saúde nas escolas, tendo-se a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei nº. 9394/96 (BRASIL, 1996), a partir da qual novas regulamentações passaram a reger a educação brasileira. A fim de garantir uma base comum ao ensino nas regiões do país, o Ministério da Educação (MEC) elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), estabelecendo diretrizes para o currículo e servindo de referência para a prática educativa e para as ações políticas na seara educacional.

E, conforme os PCNs (BRASIL, 1998a, p. 244), com o objetivo de levar a criança e o adolescente ao desenvolvimento de hábitos saudáveis quanto à higiene pessoal, alimentação,

prática desportiva, ao trabalho e ao lazer, permitindo-lhes a sua utilização imediata no sentido de preservar a saúde pessoal e a saúde dos outros. Todavia, embora esse avanço do MS fosse gradual e moroso, Guedes (1999, p.10) faz advertências que, se observar o nível de informação com que os jovens encerram o período de escolarização, percebe-se que a formação dos educandos direcionada à manutenção e à preservação da saúde é ainda reconhecida como algo bem pouco relevante em nossa estrutura de ensino.

2.2 Saúde no âmbito escolar: função da escola e o tratamento transversal

A partir dessa breve revisão conceitual e resgate histórico, é possível compreender que a inserção da temática saúde no currículo escolar, sobredita em Programas de Saúde no parecer da CFE nº. 2.264/74 (Lei nº. 5.692/71) e elencados pelos PCNs (BRASIL, 1998a), como afirma Ceccim (2006, p.48), estabelece a seguinte relação:

“[...] a própria aprendizagem escolar se relaciona com o desenvolvimento da saúde individual, uma vez que se constitui em espaço de aquisição de informação sobre si, sobre o mundo, sobre a convivência social e sobre as relações sociais”.

Com base nisso, Leonello e L'Abbate (2006, p.150) acreditam que no ambiente escolar o indivíduo, em determinadas etapas da vida, aprende atitudes que são articuladas às suas experiências vivenciadas no cotidiano. Guedes (1999) sugere e vê a escola como um espaço oportuno de maneira geral, somada a disciplina de educação física, para assumir a incumbência de desenvolver programas que levem os educandos a perceberem a importância de se adotar um estilo de vida saudável. Da mesma maneira, Valença Neto et al. (2012) salientam que existe o reconhecimento do ambiente escolar como ideal para traçar discussões que levam a refletir a respeito da importância de se manter saudável, bem como à adoção de um estilo de vida saudável.

Como aponta Almeida (2006, p. 3), isso vem ao encontro da função da atual escola, a qual é de contribuir para a formação dos alunos como cidadãos integrados e atuantes na sociedade em que vivem. Para Coll (1998), a escola vai contribuir, também, para o desenvolvimento do aluno, sendo a aprendizagem o resultado de uma construção. Assim sendo, percebendo a educação como um potencial gerador de saúde, a escola é vista como espaço seguro e saudável, facilitando a adoção de comportamentos mais saudáveis, encontrando-se numa posição ideal para promover e manter a saúde da comunidade educativa e da comunidade envolvente (SCHULLER et al., 2003).

No entanto, de acordo com Yus (1998, p. 24), primeiramente, “a escola necessita se abrir para a vida, deixar-se penetrar por ela, empapar-se de sua realidade e fundamentar toda a sua ação nessa realidade cotidiana”. Talvez assim, o cotidiano do aluno seja visto como um conjunto de conhecimentos integrantes e essenciais, o qual poderá ser utilizado pelo professor como ponto de partida e suporte para subsidiar o tratamento do conteúdo curricular.

Corroborando com isso, segundo a Secretaria Distrital da Saúde de Santa Fé de Bogotá (1997, apud BRASIL, 2008, p. 6), a escola não pode ser vista apenas como um sistema eficiente para produzir educação, mas como uma comunidade humana que se preocupa com a saúde de todos os seus membros e com aquelas pessoas que se relacionam com a comunidade escolar. Desta maneira, uma das formas de contribuir para o processo de transformação da sociedade sem abrir mão dos conteúdos convencionais, conforme Busquets et al. (2000), é por meio da inclusão dos Temas Transversais na estrutura curricular da escola. E, como a questão da saúde se inclui entre esses temas transversais apontados pelos PCNs (BRASIL, 1997), Ceccim (2006, p.48) colabora com a afirmação de que o espaço escolar se torna especialmente importante para aprendizagens básicas de saúde.

Assim sendo, dispostos em um conjunto, os Temas Transversais – Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo –, intitulado pelos PCNs, apresentam e indicam uma metodologia proposta para sua inclusão no currículo e seu tratamento didático (BRASIL, 1998a, p. 25). Busquets (1998) defende que os temas transversais deveriam ser o centro das preocupações do currículo em razão de sua importância para as transformações sociais necessárias. Entendendo ainda que os conteúdos escolares deixem de ser tratados como um fim, passando a ser vistos como um meio para a aprendizagem dos grandes problemas sociais. Nas palavras de Busquets (1998), os temas transversais se destinam a superar alguns defeitos perversos – aqueles dos quais a sociedade atual se conscientizou de que, junto com outros de grande validade, herdamos da cultura tradicional.

Nota-se que nas várias áreas do currículo escolar existem, implícita ou explicitamente, ensinamentos a respeito dos temas transversais, isto é, todas educam em relação às questões sociais por meio de suas concepções e dos valores que veiculam nos conteúdos, no que elegem como critério de avaliação, na metodologia de trabalho que adotam, nas situações didáticas que propõem aos alunos (BRASIL, 1998a, p. 26). De tal modo que, somente a participação das diferentes áreas, cada qual enfocando conhecimentos específicos à sua competência, com efeito, pode garantir que os alunos construam uma visão ampla do que é

saúde (BRASIL, 1998a, p. 263), justificando-se, assim, a opção de caracterizar a educação para a saúde como um tema transversal do currículo escolar.

E mais, pode-se entender que:

A opção de que um conteúdo esteja em todas as matérias é que possibilita o surgimento do conceito de transversalidade. As controvérsias que surgem em torno do tema não são relativas à importância do seu estudo, mas sim, em relação à forma de desenvolvê-lo no currículo. O significado de transversal, que se refere fundamentalmente ao aspecto metodológico, é que vai nos dar a verdadeira importância dos temas transversais (GAVÍDIA, 2003 apud LOMÔNACO, 2004b, p. 34).

Desta forma, segundo os PCNs (BRASIL, 2000), esses conhecimentos específicos implicam que alguns conteúdos devem ser organizados em temas transversais para serem trabalhados em cada área do conhecimento, como apontam Figueiredo, Machado e Abreu (2010), onde os PCNs determinam que o tema saúde deva compor o currículo de formação das crianças como um tema transversal.

Entre os critérios, que definiram e escolheram os temas transversais a serem trabalhados no contexto escolar, emergiu a possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental. Em meio a essa possibilidade, atualmente, além da tradicional divisão de conteúdos em torno de disciplinas bem definidas no ensino fundamental, “[...] cabe salientar que os próprios PCNs alocam uma parte dos conteúdos ao que denominam temas transversais e a saúde” (COOPER e SAYD, 2006). Para complementar, esses autores afirmam que os temas transversais são assuntos considerados de relevância social.

Para Saviani (2000), a saúde é um deles e, há tempos nesta condição, os Programas de Saúde têm sido posicionados onde não devem ser encarados como matéria ou disciplina, mas como uma “preocupação geral do processo formativo, intrínseca à própria finalidade da escola”. Assim, para esse mesmo autor, devendo ser trabalhados por meio de uma correlação dos diversos componentes curriculares, os quais este mesmo autor aponta, especialmente, as Ciências, os Estudos Sociais e a Educação Física.

Para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), atualmente a Educação Física está inserida, no contexto científico brasileiro, na grande área das “Ciências da Saúde” – área 21 (COMISSÃO DE ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA, FONOAUDIOLOGIA E TERAPIA OCUPACIONAL, 2009). No caso de suas intervenções, podemos pensar que elas ocorrem tanto no universo escolar como também nos serviços públicos de saúde, seja com o propósito e educação em saúde, terapêutica,

prevenção ou, de maneira mais ampla, promovendo a saúde humana. (LUZ, 2007; ROCHA; CENTURIÃO, 2007).

Essa perspectiva de transversalidade partiu do Ministério da Educação e do Desporto (BRASIL, 1998a), onde foi criado o referencial curricular nacional para a educação fundamental, no qual a Saúde é tida como um tema transversal a ser trabalhado e assumido com responsabilidade no projeto de toda a escola. Tão logo, a proposta do MEC esboça a saúde como uma das peças-chave para a articulação entre as diferentes atividades e disciplinas escolares, bem como entre esta e a sociedade.

O que se entende é que a transversalidade não exclui a possibilidade de organização de projetos de trabalho em torno de questões da saúde, pois o seu desenvolvimento também pode se dar pela organização de campanhas, seminários, trabalhos artísticos, mobilizando diversas classes, divulgando informações, ou utilizando materiais educativos produzidos pelos serviços de saúde. Deste modo, espera-se, nessas situações, que os alunos aprendam a lançar mão de conhecimentos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia etc., na busca de compreensão do assunto e na formulação de proposições para questões reais (BRASIL, 1998a, p. 264-265).

Em vista disso, se a Educação em Saúde vai tratar dos assuntos do cotidiano dos alunos, a formação do educador deve estar fundamentada na prática, partindo de concepções sobre o ensino que admitam a possibilidade de que os alunos não são uma tábula rasa. Pois, em relação à saúde, além de possuírem conhecimentos, os alunos trazem consigo uma bagagem cultural e social e pertencem a determinados meios que são intervenientes em suas práticas e atitudes (LOMÔNACO, 2004a).

Dessa maneira, vindo ao encontro da proposta de oportunizar a discussão de temas sociais na escola (BRASIL, 2000), percebe-se que a finalidade da Educação para a Saúde está em inculcar nos alunos atitudes, conhecimentos e hábitos positivos de saúde que favoreçam o seu crescimento, desenvolvimento, bem-estar e a prevenção de doenças evitáveis na sua idade (SANMARTÍ, 1988; PARDAL, 1990). Para, além disso, a escola deve tentar responsabilizá-los pela sua própria saúde e prepará-los para que, ao saírem da escola, eles possam adotar um regime, um estilo de vida mais saudável possível para que, também, sejam capazes de tratar da saúde dos outros.

Assim sendo, não deixando de lado de que o “tratamento transversal do tema (saúde, no caso) deve-se exatamente ao fato de sua abordagem dar-se no cotidiano da experiência escolar e não no estudo de uma disciplina” (BRASIL, 2000, p. 265). O que, até esse ponto, pode-se verificar que os PCNs seguem as ideias de saúde como direito de todos, de um estado

de bem estar social; de direitos sociais como seguridade social; também, de saúde como conceito social e, culturalmente, constituído e determinado (CECCIM, 2006, p. 186).

Para além disso, Diniz, Oliveira e Schall (2010) entendem que a Educação em Saúde é um processo continuado, e os temas relevantes para a comunidade escolar devem ser incluídos no currículo, tratados ano a ano, com níveis crescentes de informação e integração a outros conteúdos. Nahas (2006, p.154) compreende que, paralelamente, deverão existir oportunidades em todas as séries para a instrução adaptada, recuperação paralela, atenção a questões de segurança e prevenção de acidentes, além de experiências pessoais e grupais que promovam a autoestima e a sociabilidade. Para esse autor, estes conteúdos são referidos como temas transversais.

Frente a isso, como apontam os PCNs (BRASIL, 1998a; 1998d), a escola, sozinha, não levará os alunos a adquirirem saúde, podendo e devendo, entretanto, fornecer elementos que os capacitem para uma vida saudável. Além disso, Lomônaco (2004a, p.12) entende que o currículo da educação deve estar voltado para a formação de um professor que possa trabalhar com as questões referentes à saúde de forma adequada. Nesse sentido, é compreensível que ações de educação em saúde devem ser desenvolvidas nas escolas, as quais são fundamentais para uma formação integral das crianças e adolescentes (ZANCUL e GOMES, 2011; COSTA, GOMES e ZANCUL, 2012; ZANCUL e COSTA, 2012). Também, como advoga Mello Jorge (1994), as quais exercem, inevitavelmente, uma influência constante e ativa sobre os conceitos de saúde, entretanto essa tarefa vai depender amplamente do preparo profissional.

Por isso, embora a instituição educacional não tenha a tarefa precípua de dar atendimento a problemas de saúde dos alunos, existe uma obrigação inerente à profissão de ensinar, no sentido de promover o bem-estar das crianças e criar melhores condições para a sua aprendizagem (ANDERSON; CRESWELL, 1976). Assim, inevitavelmente, nota-se que as concepções de saúde que permeiam o ambiente escolar, advindas dos conceitos elaborados pelos educadores e profissionais que trabalham na escola, são possibilidades de se entender as ações ali desenvolvidas, em relação à saúde (LOMÔNACO, 2004b, p. 63).

Frente a isso, percebe-se que a temática saúde, e as suas concepções que permeiam o ambiente escolar, faz-se de grande relevância para que se possa compreender a sua importância na seara educacional. No caso particular da Educação Física, mais na ótica de colaborar e compartilhar ideias ao cenário escolar, segundo Silva (2009), a tendência educacional talvez menor e sonhadora, inspirado em temas humanísticos que busca entender a Educação Física com uma ação pedagógica é a saúde renovada. Antes de se tornar ciência, de se constituir em profissão liberal, a Educação Física é uma sabedoria de viver, uma exigência

pessoal e existencial, isto é, uma tarefa educativa. Desta maneira, ainda de acordo com Silva (2009), ela, em suas raízes mais profundas, tem compromisso com a pessoa, isto é, com o crescimento, desenvolvimento e bem-estar do ser humano. Percebendo isso como um processo educativo que, antes do saber científico e do trabalho produtivo, tem um compromisso com a existência humana. Defende-se aqui, portanto, o ideal pedagógico da disciplina de Educação Física por considerá-la uma ação mais abrangente, compromissada com a globalidade das situações humanas, servindo de reflexo, dessa maneira, a nossa realidade escolar pesquisada.

Guedes (1999), Nahas (1997), Guedes e Guedes (1996), para citar alguns, advogam dentro da matriz biológica, da saúde e da qualidade de vida. Sobre essa temática, Guedes e Guedes (1996) ressaltam que uma das principais preocupações da comunidade científica é a de levantar alternativas que possam auxiliar na tentativa de reverter a elevada incidência de distúrbios orgânicos associados à falta de atividade física. Esses autores, baseados em diferentes trabalhos americanos, entendem que as práticas de atividade física vivenciadas na infância e adolescência caracterizam-se como importantes atributos no desenvolvimento de atitudes, habilidades e hábitos que podem auxiliar na adoção de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta. E como proposta, sugerem a definição do papel de programas na escola, agora como meio de promoção da saúde ou como indicação de um estilo de vida ativa, também proposta por Nahas (1997).

Os PCNs (BRASIL, 2000, p.257) desde já resgatavam que, no interior da escola, as questões sobre saúde encontraram espaço para diferentes abordagens, segundo as inflexões socioeconômicas, políticas e ideológicas de cada momento histórico. Apresentando a escola como espaço genuinamente privilegiado e transformador, para se trabalhar a educação e saúde em uma perspectiva de promoção à saúde.

Em vista do que foi exposto, e a fim de permear além da questão do tema transversal Saúde nas escolas, especialmente desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, acredita-se que há uma necessidade maior, a qual se encontra subjetiva, na tentativa de desvelar o entendimento desta temática enquanto objeto pedagógico, buscando entender o seu processo como um todo. Para tal, neste estudo monográfico, espera-se despertar conhecimentos além dos existentes, podendo trata-los nas três dimensões dos conteúdos, abordando os diversos aspectos que estão compostos acerca da definição da temática, em uma perspectiva da abordagem da Saúde Renovada como uma opção didático-pedagógica ao ensino da saúde no contexto escolar.

3 METODOLOGIA

Seguindo os objetivos delineados, e de acordo com Lüdke e André (2004), esta investigação é caracterizada como um estudo de caso. Considerada uma pesquisa descritiva qualitativa e exploratória, constituindo-se em quatro etapas. Primeiramente, foi realizado um levantamento bibliográfico desde consultas em *sites* de produção científica, como em revistas eletrônicas e periódicos, trabalhos monográficos, dissertações e teses, a livros publicados que tratassem sobre o eixo temático *Saúde*. Em um segundo momento, entrou-se em contato com a 10ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) do Estado do RS, solicitando autorização para, por conseguinte, viabilizar a realização deste estudo em uma escola estadual, a qual está vinculada a essa CRE (responsável pela escola).

Assim sendo, como procedimento deste estudo, fora contato com a equipe diretiva de uma escola estadual de MV, para que fosse realizada essa pesquisa - Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação Física Escolar. Logo, quando obtido a permissão para realizar este trabalho, estabeleceu-se contato com os professores unidocentes para que os mesmos pudessem participar da pesquisa de maneira voluntária, onde seria mantido o anonimato desses. Para que fosse possível a participação destes educadores, os mesmos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Depois disso, após o aceite de participação dos unidocentes, passou-se para a terceira fase do estudo: uma análise documental (LÜDKE e ANDRÉ, 2004) – compreendida por um dos objetivos específicos - composta por análises nos planos de estudos e planejamentos (diários/cadernos de classe) das professoras; e a aplicação de um questionário com questões abertas (GIL, 2008) - procurando identificar que concepções orientam as atividades pedagógicas sobre o tema *Saúde* e se essa temática é e/ou foi desenvolvida na formação inicial e continuada na ótica dessas educadoras nos AI. O instrumento de coleta de dados (questionário) foi elaborado pelos pesquisadores com questões específicas sobre o tratamento do tema Saúde, como apresentado no Quadro 1.

QUESTÕES
1) Área de Formação (Curso) em Tempo de docência: anos e meses. Especialização:..... Mestrado:..... Doutorado:.....
2) Se você fosse descrever como se dá o ensino do tema <i>Saúde</i> nos conteúdos escolares nos Anos Iniciais na instituição em que você atua, como você o descreveria?
3) No seu entender, caso você trabalhe com elementos que contemplem o tema <i>Saúde</i> nos Anos Iniciais, como e de que maneira você trabalha essa temática frente às suas atividades pedagógicas?
4) Relembrando um pouco sobre sua formação profissional, você pode relatar se o tema <i>Saúde</i> foi desenvolvido na sua formação inicial (magistério e/ou graduação), ou se foi, ou está sendo, desenvolvido na formação continuada que você tenha participado (cursos, aperfeiçoamentos ou pós-graduação)? Caso seja afirmativo, como e de que maneira você percebe que esse tema foi trabalhado, tanto na formação inicial quanto na formação continuada?

Quadro 1 – Perguntas do questionário direcionado aos professores unidocentes

A quarta etapa desta investigação se constituiu com uma técnica de organização de dados, além da interpretação das informações obtidas. De um modo breve, aderiu-se uma análise estatística, utilizando apenas as planilhas EXCEL 2010 para checagem automática e consistente das médias e desvio padrão das idades, bem como do tempo de atuação das unidocentes investigadas.

A partir das questões em estudo, e para melhor elucidar os resultados obtidos, foram subdivididas as seguintes categorias, baseando-se nas três dimensões dos conteúdos - a saber (ZABALA, 1998; COLL et al., 1998; 2000; DARIDO, 2004), e defendendo a perspectiva da Saúde Renovada como uma possível estratégia didático-pedagógica para se trabalhar o tema saúde no contexto escolar: *Área de formação das Professoras unidocentes; O ensino do tema Saúde nos Anos Iniciais; Trabalho unidocente sobre o tema Saúde; e A temática Saúde na Formação inicial/continuada das professoras unidocentes*. Além disso, houve a necessidade de elencar outra categoria, emergida de um dos objetivos específicos: *A saúde nos planos de estudos e planejamentos unidocentes*.

Para a apresentação dos resultados, foram indicados pseudônimos (nomes de flores) para cada uma das professoras estudadas, com a finalidade de assegurar-lhes anonimato e sigilo das declarações. É importante ressaltar e compartilhar a existência de algumas limitações e dificuldades encontradas no desenvolvimento do presente estudo.

Entre elas, a recusa de uma das professoras em participar deste trabalho. Os 4º e 5º anos do Ensino Fundamental nesta escola são compostos por três professoras regentes, duas delas em cada turno e em cada ano, sendo que apenas uma destas professoras leciona nos dois turnos (no 4º ano pelo turno da manhã e no 5º ano pelo turno da tarde), a qual foi a única que se recusou a participar do proposto trabalho. Pelo breve relato desta unidocente, a decisão desta rejeita se deu em virtude que esta professora estaria se desligando da escola investigada, segundo ela, por motivos pessoais. Assim sendo, entende-se que as informações que esta educadora poderia estar proporcionando, de certa forma, corroborariam expressivamente com os dados desta investigação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico apresenta os resultados desta investigação subdivididos nas categorias já elencadas anteriormente, dialogados com a literatura e pesquisas realizadas na temática em estudo. Este trabalho contou com a participação de cinco professoras unidocentes, de um total de seis, todas pertencentes a uma única escola estadual localizada na cidade Manoel Viana, Rio Grande do Sul.

Área de formação das Professoras unidocentes

Todas as professoras têm curso superior em Pedagogia, sendo que três delas cursaram também o Magistério – Curso Normal. Além disso, três professoras possuem Pós-Graduação (titulação de Especialistas), duas delas em Psicopedagogia Institucional e outra em Educação Especial com ênfase em Inclusão. Em relação ao tempo de atuação, pelo Gráfico 1, é possível perceber esse tempo de docência das professoras unidocentes na escola estadual investigada.

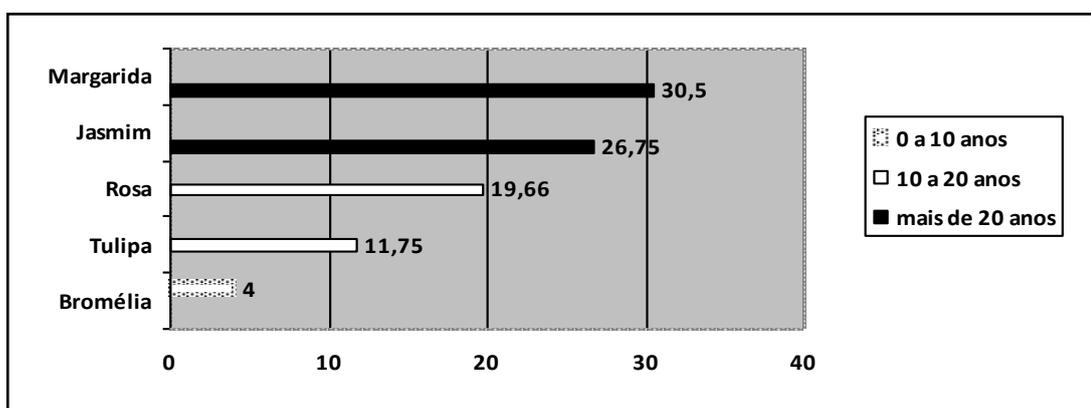


Gráfico 1 – Tempo de docência das professoras unidocentes, em anos.

Em relação ao tempo de atuação dessas profissionais, a média encontrada foi de 18,53 ($\pm 10,83$) anos, apresentando tempo mínimo de quatro anos e máximo de trinta anos e seis meses. A faixa etária média encontrada foi de 48 ($\pm 3,08$) anos, com mínima de 43 e máxima de 51 anos de idade.

Corroborando com esses dados, identificou-se uma pesquisa realizada por Santos e Bógus (2007), que buscava investigar o entendimento e a percepção que os professores têm quanto às temáticas da educação em saúde e da promoção da saúde na escola, estes atuantes no ensino fundamental de uma escola municipal de São Paulo. Estas autoras trazem em seu estudo, também, que todos os professores investigados (n=27) possuem curso superior, sendo que cinco deles apresentaram dois cursos superiores e um apresentou ter três cursos superiores. Ainda, apontaram que esses profissionais, que atuam há mais de dez anos, encontraram-se nas faixas etárias superiores a 44 anos.

O que se pode notar é que em 2007, nessa escola de esfera municipal, os professores possuíam mais de uma graduação (Ensino Superior), e em 2013, nesta de esfera estadual, a maioria das professoras possuem titulação de especialistas. Mesmo sendo duas realidades distintas, estima-se que as oportunidades para estar frequentando cursos de Pós-Graduação aumentaram.

O ensino do tema Saúde nos Anos Iniciais

Nesta categoria, procurou-se indagar as professoras se elas fossem descrever como se dá o ensino do tema Saúde nos conteúdos escolares dos Anos Iniciais na escola onde atuam, de que maneira elas o descreveriam. Pelos relatos, foi possível identificar que o ensino se dá em duas maneiras: 1) projetos promovidos pela escola, agregando parceria com profissionais da saúde; 2) trabalho dos conteúdos que envolvam a temática Saúde, desenvolvidos em sala de aula e fora dela. Também, pelo relato de uma unidocente, não foi identificado uma proximidade com a questão perguntada, no entanto, a mesma destacou a importância de se trabalhar o tema saúde com o alunado.

No que se referem aos projetos desenvolvidos na escola (1), duas professoras relataram a participação de profissionais da área da saúde do município em conjunto com a escola. Darido e Rangel (2005) defendem a estruturação de projetos no ambiente escolar para possibilitar uma melhor aprendizagem.

“A escola trabalha em conjunto com a saúde do município trazendo profissionais para fazer triagem em relação a saúde bucal”. (TULIPA).

“[...] Acredito que o que se trabalha com o aluno é de suma importância para sua vida, pois a escola agrega profissionais da saúde para fazer triagem com os cuidados à saúde bucal”. (BROMÉLIA).

A partir dos anos 1970, algumas ações de Educação em Saúde começam a ser desenvolvidas a partir de um novo enfoque, ultrapassando a ênfase única no indivíduo e passando a ser orientada para a comunidade: neste novo modelo, a população e os profissionais compartilham saberes e buscam a melhoria da qualidade de vida (WENDHAUSEN e SAUPE, 2003). Este período é marcado, na legislação escolar, pela instituição dos Programas de Saúde na escola, que foram estabelecidos pela lei 5.692 de 1971. O objetivo foi que a inclusão desta atividade escolar promovesse o desenvolvimento de comportamentos adequados para que os indivíduos alcançassem e mantivessem a saúde. Através dos Programas de Saúde escolares os alunos deveriam ter acesso às noções de higiene, preservação da saúde e puericultura (LOMÔNACO, 2004a).

Para o trabalho dos conteúdos sobre Saúde que são desenvolvidos em sala de aula, e fora dela (2), quatro professoras destacaram as seguintes maneiras de como se dá o ensino dessa temática nos Anos Iniciais na instituição onde atuam.

“Informações em relação ao seu corpo e o meio em que ele vive”. (TULIPA).

“O Tema Saúde é bastante trabalhado na Escola Feliz¹, pois observo que diariamente os professores abordam esse tema em sala de aula e fora dela, sempre que necessário, desenvolvendo assim formas de investir na formação dos bons hábitos desde a infância”. (MARGARIDA).

“No caso da turma onde eu atuo trabalho todo ano com relatos orais, projetos promovidos pela escola e no conteúdo trabalho mais no 1 trimestre”. (JASMIM).

“O tema saúde é desenvolvido na nossa escola em todos os níveis de ensino principalmente nas Séries Iniciais, dentro da disciplina de Ciências visando orientar e desenvolver hábitos e atitudes que são trazidos de casa e que a escola complementa”. (ROSA).

A partir disso, foram destacados na literatura alguns autores que se aproximam com esses relatos. Em exemplo, quando as educadoras relatam resgatar informações sobre o corpo e o meio em que o aluno vive, bem como orientar o discente sobre hábitos e atitudes que são trazidos de casa, para que a escola possa complementar sua formação, encontrou-se a

¹ Para fins de sigilo e assegurar anonimato, utilizou-se o pseudônimo “Escola Feliz” para não identificar a escola investigada.

afirmação de Focesi (1992, p.19), onde a Educação em Saúde, no ambiente escolar, pretende “[...] colaborar na formação de uma consciência crítica no escolar, resultando na aquisição de práticas que visem à promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e da saúde da comunidade da qual faz parte”. Além disso, acredita-se que na escola o aluno, em diversas etapas vida, pode apreender desde atitudes e habilidades que se articulam com suas experiências vividas no dia a dia.

Além do mais, no relato da *Professora Rosa*, pode-se destacar que o ensino do tema Saúde tem sido abordado dentro da disciplina de Ciências. Sabe-se que os conteúdos curriculares das disciplinas Português, Matemática, Biologia, História, etc. têm sido, ao longo da história da educação brasileira, são privilegiados e centrados um ensino tradicional (ALMEIDA, 2006, p. 3), fruto de um processo sócio-histórico-cultural construído e transmitido de geração a geração. Até o presente momento, a literatura vem de encontro a esta informação, pois, desde a década de 1980, apesar de diversos estados brasileiros já terem desencadeado processos de reformulação de seus currículos, buscando a incorporação de tendências mais progressistas na área de educação, Silveira (2000) vem corroborar com essa discussão pontuando, efetivamente, que é na disciplina de Ciências que a temática Saúde continuou sendo prioritariamente abordada.

Em consonância, como aponta os PCNs (BRASIL, 2000) sobre o tema saúde:

[...] na prática, pouco se caminhou para romper com a tendência de restringir essa abordagem aos aspectos informativos e exclusivamente biológicos. Com efeito, é em Ciências Naturais que a temática saúde continua sendo prioritariamente abordada (p. 258).

De acordo com os PCNs, apesar de Saúde ser considerado um tema transversal do currículo escolar, ou seja, com possibilidade de ser abordado em todos os conteúdos das disciplinas, os conteúdos de Educação em Saúde são prioritariamente trabalhados dentro das disciplinas Ciências ou Biologia, com enfoque na transmissão de informações sobre doenças, seus ciclos, sintomas e profilaxias (BRASIL, 1998).

Desta maneira, pode-se perceber que a abordagem unidocente em relação ao tema saúde, acaba sendo trabalhada de maneira a destacar, exclusivamente, o aspecto biológico, um tanto limitado na transmissão de informações. Mesmo assim, conforme Leonello e L’Abbate (2006, p. 151), considera-se importante a atuação consciente e crítica do educador, articulando teoria e prática vinculadas à realidade dos alunos.

Trabalho unidocente sobre o tema Saúde.

Buscando responder a questão de número dois no questionário utilizado, foram elencadas três formas de poder chegar a esta resposta, sobre “o que se deve saber” (dimensão conceitual), “o que se deve saber fazer” (dimensão procedimental) e “como deve ser” (dimensão atitudinal) trabalhada a temática saúde frente às atividades pedagógicas das professoras. Essa classificação, baseada em Coll et al. (1998; 2000), e que corresponde essas questões, tem a finalidade de alcançar os objetivos educacionais. Na verdade, quando se opta por uma definição de conteúdos tão ampla, não restrita aos conceitos, permite-se que esse currículo oculto possa se tornar manifesto e que se possa avaliar a sua pertinência como conteúdo de aprendizagem e ensino (ZABALA, 1998).

Também, para essa classificação, ancorou-se pela inclusão da abordagem Saúde Renovada, baseados em alguns autores como Nahas (2006) e Guedes (1999), com uma proposta viável de se trabalhar o tema saúde, visando englobar as três dimensões do conteúdo, a saber: conceitual, procedimental e atitudinal, conforme propõem Brasil (1997), Zabala (1998), Coll et al. (1998; 2000) e Darido (2004).

Para “o que se deve saber”, relevou-se os entendimentos conceituais adotados, bem como o uso de alguns instrumentos e materiais didáticos a serem trabalhados para que os alunos possam saber uma definição do que é Saúde.

“O tema saúde, é importantíssimo, é necessário que passamos para o aluno, conhecimentos em relação aos seu corpo e sua saúde, trabalhando a higiene, alimentação e o seu bem estar físico e mental [...]”. (BROMÉLIA).

“No primeiro trimestre são trabalhados temas como: hábitos de higiene; alimentação; cuidados com os dentes; dengue”. (ROSA).

“O tema saúde é trabalhado relacionando o bem estar do aluno, trazendo-lhe informações em relação ao seu corpo e o meio em que ele vive”. (TULIPA).

A partir desses relatos, pode-se afirmar que a Saúde continua sendo tratada na escola, desde os anos iniciais da escolarização formal, como meio de disseminação e transmissão de informações de como as pessoas adoecem, quais os principais ciclos de doenças, bem como os tipos de vacinas, desde normas e regras de higiene como eram considerados adequados dentro das instituições de ensino. Também, para o aluno, por intermédio dos conhecimentos relacionados ao seu corpo e à sua saúde, o meio em que ele vive, além do bem-estar físico e

mental e hábitos saudáveis (higiene, alimentar). Para Zancha et al. (2013, p.205), transmitir informações a respeito do funcionamento do próprio corpo, descrever as características das doenças, bem como a divulgação de hábitos de higiene, alimentação e atividades físicas, não é o suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável. Isso se reflete no pensamento de que o ensino da temática Saúde tem sido um desafio para a educação, no que tange à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida (ZANCHA et al., 2013).

Segundo Coll (1997), na categoria de conhecimentos de natureza conceitual são englobados conceitos, fatos e princípios, sintetizando aquilo que o aluno, ao passar pelo processo de escolarização, deve “saber sobre”. Para essa dimensão conceitual dos conteúdos, associa-se ao entendimento de Nahas (2006, p.160) que o ensino de “conceitos” ou informações básicas (através de aulas expositivas, discussões ou estudos de textos) requer uma sala de aula ou ambiente adequado – onde os alunos possam se sentir com algum conforto e hajam alguns recursos pedagógicos para o professor.

Conforme Guedes (1999, p.11), a nível conceitual, com frequência o termo saúde tem sido caracterizado dentro de uma concepção vaga e difusa, o que incentiva interpretações arbitrárias e, por vezes, carente de uma visão didática-pedagógica mais consistente. Segundo esse mesmo autor, essa arbitrariedade tem oferecido uma multiplicidade de opiniões, programas e procedimentos relacionados à promoção da saúde no meio educacional. Em vista disso, os conceitos elaborados quanto ao que vem a ser saúde devem ser objeto de cuidadosa reflexão, para que se possa perceber e atuar de forma coerente no sentido de contribuir efetivamente na formação dos educandos (GUEDES, 1999).

Para “o que se deve saber fazer”, empregou-se as atividades desenvolvidas pelo professor que envolvesse a participação dos alunos, suas vivências nas situações, que levassem na tomada de decisões e a realização de ações de forma ordenada, buscando atingir um fim. Com isso, foi possível notar em três relatos essas propriedades ditas e entendidas pela dimensão procedimental. Conforme a *Professora Jasmim* e a *Professora Tulipa*, elas percebem a participação efetiva dos alunos e professores em um projeto de saúde que a escola está engajada, e pela *Professora Rosa*, a participação dos alunos na confecção de cartazes e murais pela escola, como pela separação e classificação de objetos de limpeza e o seu uso, para que cada aluno possa estar, individualmente, vivenciando isso na prática de sua realidade.

“A escola participa de um projeto (PSE) onde trabalha a alimentação, saúde, com palestras nas quais todos os professores e alunos estão envolvidos”. (JASMIM).

“[...] O trabalho é feito com textos informativos; confecção de cartazes e murais; confecção de anúncios sobre materiais de higiene; confecção de álbuns de higiene; classificação de diferentes objetos de limpeza e sua utilização; caça-palavras; cruzadinhas; combinados da higiene; confecção de cartazes com as regras de higiene”. (ROSA).

“Trabalho com projetos, com leituras informativas, palestras, vídeos, cartazes”. (TULIPA).

Coube uma observação em relação à Professora Rosa, a qual denota (e evidencia) em seu relato trabalhar a saúde (nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal) com um enfoque na “higiene”. Segundo Darido (2003), a perspectiva higienista ainda é muito trabalhada pelos educadores que ainda resistem optar por uma educação mais tradicional. Esta tendência foi bastante influenciada pela medicina e pela eugenia e, de acordo com Darido e Rangel (2005), esta concepção possuía como preocupação principal os hábitos de higiene e saúde, valorizando tanto o desenvolvimento físico quanto o moral, a partir do exercício. Para Darido (2003), a proposta da Saúde Renovada veio para ampliar essa perspectiva porque ela incorpora princípios e cuidados já consagrados em outras abordagens com uma abordagem mais sociocultural e difere do enfoque de saúde dado à Educação Física enquanto prática militar higienista e excludente. Guedes e Guedes (1996) criticam os professores que trabalham na escola apenas as modalidades esportivas tradicionais, da mesma forma que Nahas (1997), onde ressaltam a importância das informações e conceitos relacionados à aptidão física e saúde.

Para o trabalho na dimensão procedimental, associa-se Nahas (2006), quando ele sugere a apresentação de materiais de leituras, como livros, revistas, folhetos, etc., os quais devem estar à disposição dos alunos para consulta. Para, além disso, como defende Loureiro (1996a;1996b), é essencial que os professores busquem alternativas pedagógicas e curriculares que venham a melhorar o seu ensino dentro da escola, além disso, que possam estimular os alunados, por meio da incorporação de atividades, em se apossar (fazer parte) de um estilo de vida saudável, que visem colaborar à promoção e à conservação de sua saúde.

Essa dimensão procedimental, segundo o que Freire e Mariz de Oliveira (2004, p.142), é composta por técnicas, habilidades ou procedimentos que são executados de acordo com uma determinada finalidade. Para esses autores, são os procedimentos que permitem nossa interação e ação no mundo. Sua aprendizagem exige a execução repetida, num processo de

tentativa e erro. Mas, se a prática é algo essencial para a aprendizagem de uma habilidade, ela sozinha não basta. A motivação para a aprendizagem e utilização de um procedimento, como salientou Zabala (1996), depende da atribuição de significado e sentido em sua execução.

Nessa perspectiva, Coll et al. (2000) enfatizaram que a seleção dos procedimentos a serem aprendidos na escola deve estar pautada na identificação de sua relevância para potencializar o desenvolvimento global do aluno e para capacitá-lo a agir de forma construtiva na sociedade.

Em relação “como deve ser”, Zabala (1998) entende que é possível associar aos valores, atitudes, normas e posturas que influenciam dentro da comunidade escolar, que possuem relação à perspectiva educacional de responsabilidade e valorativa, o que para Coll (1997) são os elementos integrantes da dimensão atitudinal. Sendo assim, percebe-se que duas docentes procuram orientar os alunos sobre saúde, além de poder estimular e incentivá-los a adotarem posturas e hábitos saudáveis que agreguem sua vida, considerando sua realidade.

“Orientando os alunos sobre prevenção de doenças e que eles tenham noções fundamentais sobre higiene e que saibam a importância e a necessidade de se ter uma boa higiene [...]”. (ROSA).

“Posso dizer que todo o dia é dia de trabalhar o tema Saúde na escola, pois no decorrer da aula vão surgindo oportunidades que são aproveitadas para orientar, estimular e enriquecer os cuidados que devemos ter com a saúde. Incentivando sempre os alunos a adotarem posturas e hábitos que valorizem uma vida saudável, seja na escola, em casa ou aonde eles forem”. (MARGARIDA).

Nessa visão atitudinal, é possível compreender a partir de Nahas (2006, p.160) que, como em qualquer processo educacional, o recurso principal está na figura do professor. Segundo esse mesmo autor, o conhecimento do assunto e a capacidade de promover um ambiente motivador e estimulante para a aprendizagem são fundamentais. Além disso, acredita-se que no ambiente escolar o indivíduo, em determinadas etapas da vida, apreende atitudes e habilidades que são articuladas às suas experiências vivenciadas no cotidiano. Pois, segundo Lervolino (2000), essas conquistas orientam o aluno para o reconhecimento e expressão de suas necessidades, possibilitando a oportunidade de refletir sobre seu papel histórico e colaborando para possíveis transformações por intermédio da consciência e mudança social.

Para Okimura et al. (2006), é possível, também, o ensino da solidariedade quando o aluno mais habilidoso ajuda os menos habilidosos. Pode-se estimular, também, a valorização desse elemento cultural. Convém ressaltar a importância da intencionalidade na prática

pedagógica que se reflete na problematização prévia à atividade prática e o resgate dos conteúdos após a vivência, de modo que o aluno possa refletir ao relacionar as atividades práticas a seus interesses e necessidades. Segundo Zabala (1998), as atividades devem partir de situações significativas e funcionais, a fim de que o conteúdo possa ser aprendido, habilitando o aluno a utilizá-lo quando for conveniente ou necessário.

Partindo de um resgate do enfoque que é defendido pela Saúde Renovada, conforme Zancha et al. (2013, p.205), embora se entenda que a abordagem não é a única maneira de se tratar a temática Saúde, admite-se que ela propõe uma interessante opção de trabalho com aptidão física relacionada à saúde como um meio de informar, conscientizar e mudar atitudes, visando a autonomia do aluno em relação à prática de atividade física e hábitos saudáveis ao longo de toda a vida.

Em um geral, observa-se que as professoras trabalham a temática saúde, predominantemente, na dimensão conceitual dos conteúdos e de maneira transmissiva, buscando apresentar aos alunos conhecimentos e objetivos relacionados à sua atividade pedagógica, seja pela utilização de vídeos, como leituras informativas e o uso de outros recursos didático-pedagógicos. Ainda, apenas três delas apresentaram um entendimento sobre saúde que visa englobar a dimensão procedimental dos conteúdos, por meio da participação dos alunos em projetos e confecção de cartazes e murais pela escola; bem como duas professoras a um entendimento à dimensão do conteúdo atitudinal, procurando orientar, estimular e incentivá-los a adotarem posturas e hábitos saudáveis às suas vidas. Mesmo assim, pela proposta de trabalho docente encontrada, pode-se notar que apenas uma unidocente apresentou trabalhar as três dimensões do conteúdo, a saber – a conceitual, procedimental e atitudinal.

Segundo Neira (2006), a tipologia de conteúdos pode servir de instrumento para definir as diferentes posições sobre o papel que o ensino deve ter. Assim, ao buscar a formação integral dos alunos, a presença de diferentes tipos de conteúdos deve ser equilibrada. Essa classificação não deve ser interpretada de forma rígida e um mesmo conteúdo pode ser abordado numa perspectiva factual, conceitual, procedimental ou inclusive atitudinal ao mesmo tempo.

No entanto, nessa perspectiva, notou-se que a maioria das respostas faz referência à Saúde como sendo uma transmissão de conhecimentos, como se estes fossem o suficiente para que o indivíduo transforme sua postura na perspectiva da manutenção da saúde e estabeleça o princípio da qualidade de vida em suas atividades cotidianas. Em relação a isso, Nahas (2006, p.10) vem lembrar que se as informações (neste caso, a transmissão de

conhecimentos) forem relevantes para o grupo que se destina, se estiverem associadas a reais oportunidades para a prática, e se houver apoio social necessário, pode-se então esperar que ocorram mudanças de atitudes e até de comportamentos, o que levaria a uma melhor condição geral de bem-estar e saúde.

Já Gavidia (2009) vem acrescentar que a Educação em Saúde não se resume na apenas na transmissão de conhecimento, para, além disso, Fernandes, Rocha e Souza (2005) afirmam que a maior parte dos professores não consegue compreender a saúde como uma questão global, que não envolve demandas apenas relacionadas à higiene, alimentação e doenças. Assim sendo, foi possível associar o posicionamento dessas unidocentes investigadas onde, além de compreender a existência de conteúdos relacionados à Saúde em seus discursos, a maioria delas trata essa temática de forma ampla e abrangente, já que algumas dessas docentes pareciam demonstrar uma dificuldade para externar o seu entendimento sobre saúde, como foi o caso da professora Margarida, a qual destacou a importância de se investir nos bons hábitos desde a infância, os cuidados com a saúde e o incentivo aos alunos para adotarem posturas e hábitos que valorizem uma vida saudável, com isso, não sendo foi possível identificar uma definição mais objetiva e aproximada com o proposto em questão.

A temática Saúde na Formação inicial/continuada das professoras unidocentes.

A partir desse tópico, compreende-se que investigar como o tema Saúde foi proposto na formação inicial e continuada das professoras unidocentes se tornaria muito relevante, devido à importância da discussão deste tema no âmbito escolar. Em meio a isso, conforme os relatos das professoras estudadas, observou-se serem bem diversificadas as formas que a temática Saúde foi vista durante a formação inicial destas educadoras. No entanto, referente à formação continuada, notou-se em um relato de uma professora que o tema saúde vem sendo discutida e abordada de alguma forma com mais evidência, bem como outra unidocente informou que a temática teve mais ênfase por intermédio do Programa Saúde na Escola (PSE).

Em relação à formação inicial, a *Professora Margarida* destacou que, quando cursou o Magistério, o tema Saúde foi sempre muito bem trabalhado nas aulas de Didática. Para a *Professora Bromélia*, durante o Magistério, esta temática teve muita ênfase sobre a

alimentação: “[...] desde a conservação e cuidados que se deve ter com a alimentação, também a cadeia alimentar dos animais, pirâmide alimentar” (BROMÉLIA). A Professora Jasmim colabora em sua afirmação acrescentando que:

“Na minha formação foi trabalhado mais detalhado no magistério e na graduação foi mais superficial. O que mais aprendi foi quando trabalhei de responsável pela merenda escolar no município, onde participei de vários cursos sobre alimentação e cursos dados na escola pela nutricionista”.
(JASMIM).

Por outro lado, referente como esse mesmo tema foi trabalhado na formação inicial, a Professora Tulipa vem nos salientar que: “[...] sobre saúde foi trabalhado pouquíssimos assuntos, de forma que não nos contemplasse, empobrecendo nossos saberes” (TULIPA). O que se pode perceber pela maioria dos relatos é que, para as professoras que cursaram Magistério – Curso Normal, o tema saúde foi trabalhado com mais ênfase do que quando cursaram o ensino superior em Pedagogia, havendo destaque na disciplina de Didática e com enfoque na alimentação. No entanto, percebeu-se uma incoerência no discurso destas unidocentes investigadas, não sendo possível notar maiores aprofundamentos de como o tema saúde é ou foi tratado na formação destas unidocentes. Talvez isso se justificasse pela dificuldade delas externarem seus entendimentos sobre saúde, possivelmente por existir uma visão limitada e restrita ao aspecto biológico, e balizada por uma educação tradicional, ou ainda, como ressalta a professora Tulipa, por esta temática ter sido pouco trabalhada na formação inicial destas professoras.

Colaborando com o assunto, e para poder se aproximar dessa realidade investigada, encontrou-se em uma pesquisa realizada por Leonello e L’Abbate (2006) que procurou analisar o currículo do curso de Pedagogia sobre o tema Educação em Saúde de uma Universidade Estadual de São Paulo, também, vindo a investigar qual a percepção dos estudantes desse curso sobre o tema por intermédio de respostas a um questionário. Nessa investigação, em relação ao currículo, observou-se que duas das 73 disciplinas analisadas trabalham, de modo explícito, a Educação em Saúde na escola. As respostas dos alunos revelaram que 65% dos respondentes não percebem esta abordagem no currículo, porém 85% consideram a atuação do pedagogo indispensável para o desenvolvimento desse tema no ambiente escolar.

Sobre a possibilidade do currículo de Pedagogia abordar a questão da saúde na escola, conforme trazem os resultados da pesquisa destas mesmas autoras, a maioria dos entrevistados (72,5%) considera que o currículo não possibilita abordagem da saúde na

escola, enquanto a minoria (27,5%) considera que o currículo aborda parcialmente a temática. Nenhum aluno considera que o currículo aborda a temática. Nesse sentido, isso vem de encontro à afirmação de Gavidia (2009), que entende haver um déficit na formação inicial dos professores para tratar de temas relativos à educação em saúde.

Para Bagnato (1987), por exemplo, a Educação em Saúde no espaço escolar depende, em grande parte, do preparo acadêmico dos educadores. Alguns anos antes, Silva (1983) também já evidenciava a necessidade da formação crítica de educadores para que esses soubessem articular teoria e prática, vinculadas às condições de vida da população. Frente a isso, é possível argumentar, também, que essas distintas percepções sobre saúde provêm das diferentes maneiras de como era tratado este tema durante os seus cursos de graduação. Acredita-se que isso tem uma grande relação com a afirmativa de Monteiro (2012), quando é possível compreender que a saúde, os fatores que a influenciam e determinam podem ser entendidos de diversas formas, o que, a partir disso, acaba acarretando distintas abordagens para o seu ensino, neste caso, para a formação inicial do futuro docente.

Ainda, fomentando para essa discussão, Leonello e L'Abbate (2006, p. 164) consideram necessário e fundamental que o currículo da formação do pedagogo possibilite a reflexão crítica do aluno referente a tal temática, com o objetivo de que o entendimento desse aluno no campo da Educação em Saúde ultrapasse uma concepção fragmentada, medicalizada e reducionista. Para isso, conforme essas mesmas autoras, o professor tem que estar bem preparado, bem formado pelos cursos de graduação das universidades. A sensibilização e a formação do corpo docente têm importância fundamental para que a Educação em Saúde exista de fato e seja bem trabalhada dentro das escolas (LEONELLO; L'ABBATE, 2006).

Sobre a formação continuada, apenas a *Professora Margarida* relatou que: “[...] atualmente, nos cursos de formação que tenho participado, percebo que o Tema Saúde continua sendo trabalhado, só que com mais ênfase” (PROFESSORA MARGARIDA). É com grande valia que se entende a necessidade da formação continuada, pois, muitas vezes, uma formação inicial estanque não dá conta de todos os conteúdos que devem ser trabalhados com os alunos dos Anos Iniciais, justamente onde se trabalha com todas as áreas do conhecimento ao mesmo tempo. Certamente, esse relato da *Professora Margarida* tem grande sentido quando ela menciona que a saúde está sendo trabalhada com continuidade e enfaticamente, pois se acredita que esta seja uma das características da formação permanente, suprir uma formação anterior onde não se teve muita ênfase no assunto tratado.

O próprio Ministério da Saúde propõe a necessidade de formação e qualificação docentes para a abordagem da promoção à saúde em ambiente escolar (BRASIL, 2002).

Como complementam Nonose e Braga (2008); Diniz, Oliveira e Schall (2010), para o professor poder assumir sua responsabilidade de agente transformador, existe a necessidade de formação continuada. Ou seja, é necessário complementar a formação inicial dos docentes com temas relacionados à educação e saúde, para que possa ocorrer uma melhor orientação aos alunos sobre os mitos que envolvem as questões de prevenção e manutenção da mesma, do mesmo modo que informações na perspectiva do conhecimento científico e reconstrução dos saberes, que a sociedade, mídia e família imprimiram nos discentes por meio de padrões de comportamento e hábitos de vida (COPETTI et al., 2013, p.5).

Em outra perspectiva, para a *Professora Rosa*, dentro da formação continuada, o tema saúde foi trabalhado através do Programa Saúde na Escola (PSE). Assim, remetendo-se à literatura para fins esclarecedores, conforme fontes do *site* eletrônico do Ministério da Educação do Governo Federal, observa-se que o PSE tem por finalidade contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção da saúde, de prevenção de doenças e agravos à saúde e de atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (BRASIL, 2007).

A partir disso, é perceptível que a escola se torna um lugar fundamental para disseminar a importância de educar para a saúde, bem como um espaço para discutir Saúde como geral, em benefícios da sua própria saúde e da saúde da comunidade envolvente, pois, conforme ressaltam Costa, Gomes e Zancul (2011, p.3), “[...] no ambiente escolar deve haver espaço para educadores e alunos discutirem questões sobre saúde, mas, para isso, é fundamental que os educadores tenham formação e conhecimento suficiente”.

A saúde nos planos de estudos e planejamentos unidocentes.

Este tópico apresenta uma análise feita sobre os planos de estudos das professoras investigadas, as quais são pertencentes aos Anos Iniciais (1º ao 5º ano), com o intuito de averiguar se essas educadoras trabalham, em seus planejamentos, o tema Saúde paralelamente aos conteúdos desenvolvidos às suas atividades pedagógicas. Identificou-se que estes planos de estudos têm as seguintes denominações: “Sugestão de Programa do 1º ano” para o primeiro

ano, e “Mapeamento” para os demais anos do Ensino Fundamental. Sendo assim, para melhor elucidar os achados destes elementos, foram destacadas essas análises conforme a ordem crescente dos Anos Iniciais apresentadas.

Para o Plano de estudos do Primeiro ano (1º), nesse documento os temas a serem trabalhados são mencionados em tópicos, seguidos dos conteúdos específicos em cada um deles. Assim, creu-se ser interessante destacar quais tópicos, e os conteúdos, que abordam o tema Saúde, de acordo com a Sugestão de Programa do 1º ano:

- Alimentos: nomes; diferenças entre alimentos de origem animal e vegetal; conservação; e as refeições: desjejum, o almoço, o jantar e o lanche;

Quanto ao planejamento da docente responsável pelo 1º ano, cabe salientar que esta professora utiliza como recurso didático alguns livros quando trabalha o tema Saúde - “Porta aberta”, especificadamente, de Ciências para 1º ano; “Para que serve o ar?”, “Pingo D’água” e “Alimentos saudáveis”, ambos do Ministério da Educação e de uso exclusivo nas salas de aulas do 1º ano. Pela análise dos materiais didáticos apresentados e propostos, percebeu-se que essa unidocente apresenta trabalhar o tema saúde de uma forma ampla e conteudista baseada no livro didático, especificadamente, trabalhando com conteúdos relacionados ao conhecimento do próprio corpo e em movimento, dos cuidados com o corpo, ambiente e higiene, além de resgatar informações sobre hábitos saudáveis, boa alimentação, e a importância do ar, água e solo, todos trabalhos sob produções textuais, leituras e confecção de cartazes.

Complementando essa visão fragmentada sobre o tema saúde, a *Professora Tulipa* acrescentou, em um diálogo informal, que realiza atividades que envolvem o movimento corporal (percepções do próprio corpo), segundo ele, são jogos e brincadeiras recreativas, desde a ida durante o intervalo, e no final das aulas, à pracinha de brinquedos. Por meio disso, pode-se perceber que a respeito das aulas de recreação, não descritas no plano de estudos, parecem contemplar suas nas atividades pedagógicas, apesar de saber que apenas o movimento humano, por si só, não corresponde diretamente por “saúde”. É possível que, em relação a essas atividades informais subjetivas ao planejamento unidocente, estas estejam enraizadas em uma abordagem pedagógica que visa o desenvolvimento das habilidades motoras básicas², entre elas as habilidades locomotoras, de manipulação e de estabilização.

² Para maiores esclarecimentos sobre esta abordagem que apresenta um conceito de saúde indiretamente, sugere-se a obra: DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. *Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.

Para o Segundo ano (2º) do Ensino Fundamental, o “Mapeamento do 2º ano” traz os conteúdos separados por disciplinas. Aos que abordam o tema Saúde, identificou-se apenas uma disciplina que o trata da seguinte forma:

- Ciências: Higiene pessoal e escolar; trabalhar com material concreto. (MAPEAMENTO DO 2º ANO).

No entanto, em relação ao planejamento unidocente do 2º ano, notou-se um aprofundamento maior, além do descrito no plano de estudo para este ano, para o tratamento da temática em estudo, apesar de estar ancorado estritamente, também, no modelo biológico. A *Professora Bromélia* associa o tema Saúde relacionando com as disciplinas de Ciências, História, Geografia, Língua Portuguesa e Matemática, mais especificadamente sobre alimentação saudável, diferentemente do que é previsto pelo Plano de estudos. Entre os recursos didáticos utilizados por esta docente está o livro “Comilão, o comilão”, da Editora Salamandra, o qual tem um intuito de levar a uma reflexão sobre alimentos saudáveis. Buscando construir conceitos, procedimentos e atitudes, entre os objetivos específicos de seu planejamento de ensino, encontrou-se:

- Ler conto, realizando antecipações de sentidos;
- Narrar oralmente o desfecho de uma história;
- Ler e produzir receitas culinárias;
- Refletir sobre as características do gênero receita culinária;
- Compreender a relação do homem e do homem com os alimentos ao longo da história;
- Conhecer os alimentos típicos da região onde vive;
- Compreender o conceito da alimentação saudável;
- Construir uma pirâmide alimentar, considerando o conceito de alimentos saudáveis. (PLANEJAMENTO DA PROFESSORA BROMÉLIA).

Nesse sentido, entendeu-se que essa professora foi coerente em traçar os objetivos da aula com o que ela trabalhou com alunos, pois foi possível perceber que o tratamento da saúde se deu de maneira paralela e transversal aos conteúdos disciplinares, destacando o aspecto metodológico a ser empregado em todas as matérias, como apontado por Gavídia (2003 apud LOMÔNACO, 2004b, p. 34) e não apenas como conteúdo interdisciplinar entre as demais áreas do conhecimento.

Além do mais, a disciplina de Ensino Religioso traz uma associação sobre a importância da saúde, segundo o seu planejamento, por meio de textos, mensagens, orações e confecção de cartazes. Porém, analisando os conteúdos da disciplina de Ciências é que se percebeu uma abordagem mais ampla sobre saúde às demais disciplinas, mesmo com ênfase

no autocuidado do corpo, como prevenção de doenças por meio da vacinação à prática regular de atividades esportivas. Essa mesma unidocente descreveu, em seu planejamento, o seguinte:

- Cuidar da higiene;
- cuidar da alimentação;
- respirar ar puro;
- praticar esporte;
- dormir em quarto limpo e arejado;
- combater o piolho e outros insetos nocivos;
- tomar água tratada
- cuidar dos dentes;
- ler bons livros;
- assistir bons programas de televisão;
- usar vacinas. (PLANEJAMENTO DA PROFESSORA BROMÉLIA).

Contudo, é possível notar que alguns tópicos em seu planejamento remetem a outros elementos relacionados à saúde. Exemplo disso, associando-se à saúde mental, quando ela descreve “ler bons livros”, à saúde pessoal quando há descrição de “dormir em quarto limpo e arejado”, “combater o piolho e outros insetos nocivos”, “cuidar da higiene”, “cuida dos dentes” e etc.. Entretanto, por mais que o seu planejamento não relevasse o contexto histórico-social do alunado por meio deste planejamento, essa unidocente relatou que procura na prática, e na medida do possível, resgatar o que as crianças sabem sobre o assunto pautado, encontrando, também, maneiras de trabalhar a realidade do aluno de acordo com os recursos e materiais didáticos que ela dispõe, os quais se tornam necessários para poder efetivar o aprendizado discente.

Subjacente a isso, alguns autores (TORRES, 2002; CECCIM, 2006) compreendem que a educação em saúde por visar ao indivíduo, ensina regras na escola e pauta-se o conhecimento em saúde como consciência individual. Aparecendo com o predomínio do autocuidado, onde os indivíduos devem aprender a cuidar de si e a ser vigilantes de suas próprias atitudes.

Frente ao Plano de estudos do 3º ano, o “Mapeamento do 3º ano” mostra que os conteúdos ensinados estão seccionados nas disciplinas de Português, Matemática, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, Educação Artística e Estudos Sociais. Pelo mapeamento deste ano investigado, foi possível perceber que algumas disciplinas abordam, de alguma maneira, o tema Saúde nos conteúdos:

- Ciências: Hábitos de higiene pessoal e escolar; alimentação, vestuário, cuidado com os dentes, conservação da saúde; combate aos piolhos; seres vivos; imunização: vacinas por meio de preservação de doenças infectocontagiosa; dengue; utilidades

da água, indispensável a todos os seres vivos; reconhecimento e importância dos vegetais na conservação da saúde; origem dos alimentos; partes do corpo humano.

- Educação Física: Coordenação (motora fina e ampla, viso-motora e espaço temporal); equilíbrio (estático e dinâmico); lateralidade; percepções; sociabilidade e afetividade (dentro das aptidões físicas poderão ser observadas); flexibilidade; força (usando o próprio corpo); agilidade e destreza; velocidade; descontração (parcial e total); ajuste postural; resistências anaeróbica (absorção do oxigênio); atividades recreativas e formativas; pequenos jogos (ativos, moderados e calmos); hábitos de higiene; hábitos alimentares.

- Educação Artística: Jogos Recreativos. (MAPEAMENTO DO 3º ANO).

Em relação ao planejamento unidocente do 3º ano, percebe-se que a *Professora Rosa* associou o tema Saúde enfaticamente nos conteúdos de Ciências, como noções do corpo humano, hábitos alimentares, doenças, vacinas, hábitos de higiene, prevenção de doenças e conservação da própria saúde. Tudo isso, buscando trabalhar com atividades teóricas no quadro negro, e outras como pinturas de gravuras e figuras, cruzadas e confecções de cartazes. Para a prevenção de doenças, dentro do próprio planejamento, a *Professora Rosa* destaca que a alimentação saudável, a higiene, o lazer, a prática de esportes e o repouso nos ajudam a ter boa saúde e ajudam o nosso corpo a resistir mais as doenças como gripes, resfriados e pneumonia. Além disso, ela resgata o conceito de Saúde definido pela Organização Mundial da Saúde: “Pois saúde é: bem estar físico, mental e social” (PLANEJAMENTO DA PROFESSORA ROSA).

Ainda, ela destaca algumas atitudes das pessoas para cuidar da saúde, dentro do seu planejamento docente:

- Dormir pelo menos 8 horas por noite;
- Escovar os dentes ao acordar, e após as refeições;
- Ter uma alimentação saudável;
- Tomar banho todos os dias;
- Praticar esportes regularmente;
- Brincar nos momentos de lazer;
- Cuidar da limpeza da casa;
- Lavar bem os alimentos;
- Tomar vacinas. (PLANEJAMENTO DA PROFESSORA ROSA).

Além do mais, essa unidocente relatou outros enfoques tratados com a temática Saúde, como atividades e tarefas para serem realizadas em casa, por exemplo, pesquisas sobre quais alimentos são saudáveis e não saudáveis na comunidade onde os alunos estão inseridos. Assim sendo, foi possível notar que alguns desses enfoques revelam uma dimensão procedimental de como os conteúdos são tratados, onde são empregadas atividades pelo professor que envolva a participação dos alunos, as suas experiências nas situações, as quais

levam os alunos na tomada de decisões e a realização de atividades de maneira linear, buscando uma finalidade.

Por esta razão, a temática Saúde tratada neste trabalho vem em consonância com o conceito de Saúde apresentado nos Temas Transversais, conforme explicitado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998c). Pois, para Zancha et al. (2013, p.205), educar para a saúde envolve a formação de hábitos e atitudes que devem ser incorporados no dia a dia dos alunos, considerando os aspectos biológicos, afetivos, sociais e culturais que permeiam as relações familiares e o âmbito escolar.

No entanto, a respeito da Educação Física e Educação Artística, segundo a *Professora Rosa*, as atividades pedagógicas destas disciplinas se resumem, com prioridade na primeira, apenas em jogos e brincadeiras recreativas, bem como idas à pracinha de brinquedos, e momentos de lazer. Desta maneira, entende-se que esta unidocente deixa omissa a aplicabilidade e a execução do plano de estudos/planejamento unidocente no que se tratam os conteúdos programados à disciplina de Educação Física como desde a coordenação (motora fina e ampla, viso-motora e espaço temporal), equilíbrio (estático e dinâmico), lateralidade, e demais descritos no Mapeamento do 3º ano. Também, vindo ao encontro de outra abordagem pedagógica presente no currículo escolar, a qual vê a saúde de forma indireta e resultante do desenvolvimento dos fatores psicomotores, afetivos e cognitivos³.

Conforme Reis (2005), a Educação Física nos ambientes escolares sempre foi desenvolvida como momento de aulas recreativas e práticas esportivas. Mesmo sendo disciplina regular integrante do projeto político pedagógico da escola, esta concepção ainda continua sendo realizada pelos alunos e por alguns professores.

Em relação ao plano de estudos do 4º ano, “Mapeamento do 4º ano”, identificou-se também os conteúdos ensinados, seccionados nas disciplinas de Português (presente o subitem Leitura), Matemática, Ciências, Estudos Sociais, Educação Artística e Ensino Religioso. Notou-se uma diferenciação em relacionado ao ano anterior, pois, pelo plano de estudos do 4º ano, não há presença da disciplina de Educação Física.

Entre as disciplinas que se percebeu o tratamento da temática Saúde no Mapeamento do 4º ano, está apenas:

³ Para maiores esclarecimentos sobre esta abordagem presente no currículo escolar, sugere-se a leitura: FERREIRA, H. S. *Testes psicomotores na educação infantil – bateria psicomotora (BPM): um estudo de caso em crianças de uma escola particular*. 2001. 100f. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) - Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2001.

- Ciências: partes do corpo humano; órgãos dos sentidos (suas funções e cuidados higiênicos); a importância da higiene geral, escolar, corporal, da habilitação; cuidado com os dentes; a saúde: com hábitos de alimentação e higiene (sentando-se corretamente, mastigando bem os alimentos, praticando diariamente a higiene pessoal); vacinas (importância a tipos principais); principal doença infectocontagiosas [...]. (MAPEAMENTO DO 4º ANO).

A partir disso, percebe-se que é em Ciências que o tema Saúde vem sendo tratado, confirmando ainda que pouco tem sido feito para romper com a tendência de restringir essa abordagem aos aspectos informativos e exclusivamente biológicos, onde a temática saúde vem sendo prioritariamente abordada nesta disciplina (BRASIL, 1998, 2000; SILVEIRA, 2000).

Quanto ao planejamento unidocente do 4º ano, conforme a *Professora Jasmim*, em uma conversa informal, ela relatou que além de trabalhar diariamente o tema Saúde (noções de higiene, hábitos alimentares, corpo humano, as principais doenças e vacinas, etc.) com os alunos em sala de aula procurando sempre os incentivar a adotarem hábitos saudáveis às suas vidas, ainda, ela salientou que em seu planejamento diário não está registrado todas estas atividades mencionadas ao abordar esta temática. Percebeu-se isso, principalmente, sobre a disciplina de Educação Física, onde não há menção, ou qualquer associação ao tema saúde, dos conteúdos estudados no planejamento unidocente, mesmo ausente no plano de estudos e presente em seu planejamento.

Mesmo assim, ela afirma abordar “saúde” nas aulas de Educação Física por meio de atividades recreativas e brincadeiras lúdicas, bem como nos momentos de lazer durante as aulas e seus intervalos. No entanto, Guedes (1999, p.14), afirma ser imprescindível que as crianças e os jovens tenham acesso a informações que lhes permitam estruturar conceitos mais claros quanto ao *porquê* e *como* praticar atividade física, e não praticar atividade física pelo simples fato de praticar.

Ainda, nesse ano do Ensino Fundamental foi percebido que o tema saúde, também, é trabalhado na disciplina de Ciências, como informações sobre o corpo humano, hábitos de higiene (dos olhos, da pele, dos ouvidos, bucal, mental, alimentar e ambiental), saúde (visão física e mental), bem estar social, as doenças, as vacinas, prevenção (de acidentes e de doenças). Sobre a temática Saúde, entende-se que as atividades desenvolvidas nesse ano se resumiram em recortes de jornais, pinturas de gravuras e figuras, fazeres de completar as frases, cruzadas e etc., sendo possível notar um trabalho dos conteúdos relacionados à Saúde de uma maneira ampla, restritamente biológica, podendo ser associada às dimensões conceitual (conceitos) e atitudinal (incentivo para a adoção de hábitos saudáveis).

Ainda assim, pode-se observar uma restrição quanto ao conceito de saúde apresentado pelo planejamento da *Professora Jasmim*. Ela fragmenta esse conceito em uma visão física e mental, diferentemente da apresentada pela Organização Mundial da Saúde, bem como dos demais entendimentos encontrados na literatura.

- Para conservar a saúde física é necessário: beber água limpa; tomar banho diariamente; escovar os dentes após as refeições; lavar as mãos antes das refeições; andar calçado.
- Para conservar a saúde mental é preciso: viver em paz consigo mesmo; eliminar a raiva, o egoísmo e o ódio; dormir oito horas por dia; e ler bons livros. (PLANEJAMENTO DA PROFESSORA JASMIM).

Em vista do que foi apontado pela *Professora Jasmim*, é notável que houve uma associação sobre o conceito de saúde considerando o fator físico (biológico), bem como mental, esta última também expressada no trabalho de Copetti et al. (2013, p.3) como dimensão espiritual. Apesar disso, entende-se que o conceito de saúde, percebido por essaunidocente, apresenta um caráter mais centrado no aspecto biológico e reducionista (conceitual), ainda distante da proposta da Saúde Renovada aqui defendida, a qual prevê uma compreensão da saúde que contemple as três dimensões do conteúdo a ser ensinado nas atividades pedagógicas docentes: conceitual, atitudinal e procedimental.

Para o Plano de estudos do 5º ano, “Mapeamento do 5º ano”, estão presentes as disciplinas de Português, Matemática, Ciências, Estudos Sociais e Ensino Religioso. No entanto, há um entendimento de que apenas a disciplina de Ciências aborda parcialmente o tema Saúde nos conteúdos descritos no Plano de estudos para esse ano:

- Ciências: água (importância, tipos, cuidados com a água contaminada, transmissão de doenças); solo (importância, formação, como evitar o esgotamento do solo, o solo e nossa saúde – poluição e doenças); e ar atmosférico (camadas da atmosfera, características gerais do ar, o ar e a nossa saúde – poluição e doenças). (MAPEAMENTO DO 5º ANO).

Em relação ao Planejamento unidocente para o mesmo ano, a *Professora Margarida* afirmou não utilizar tal recurso, denominado como diários de classe ou cadernos que fossem conter os conteúdos a serem trabalhados no 5º ano do Ensino Fundamental na escola investigada. Ainda, ela destacou em um relato complementar que:

“Na disciplina de Ciências são desenvolvidos conteúdos sobre água, ar e solo. Em todos esses conteúdos é trabalhado o tema Saúde através de leituras, práticas, relatos, entrevistas, pesquisas, enquetes, palestras, minifeira de Ciências,

incorporando, assim, os conhecimentos do tema saúde à vida de cada aluno". (RELATO DA PROFESSORA MARGARIDA).

Da mesma forma, essa unidocente tem um posicionamento de que:

"Diariamente, procuro chamar a atenção dos alunos de maneira que eles conheçam e desenvolvam hábitos e atitudes importantes para ter boa saúde e venham a interessar-se pelos cuidados do corpo e aplicar os conhecimentos científicos em benefício próprio e da coletividade, o que implica em adotar hábitos saudáveis e demonstrar posturas de respeito consigo e com as outras pessoas". (RELATO DA PROFESSORA MARGARIDA).

Sendo assim, percebeu-se que na disciplina de Ciências a temática saúde continua sendo, de alguma forma, prioritariamente abordada também para o 5º ano. Além disso, a partir do discurso desta unidocente, notou-se que em suas aulas são desenvolvidas atividades que visam às dimensões conceitual (água, ar e solo - de maneira reducionista), procedimental (práticas e minifeiras de Ciências) e atitudinal (chamada da atenção dos alunos que eles conheçam e possam desenvolver hábitos e atitudes importantes à saúde) dos conteúdos a serem trabalhados na proposta pedagógica docente, onde há uma associação do tema saúde.

Para tanto, embora em uma análise geral pelos planejamentos das professoras unidocentes, notou-se que a temática Saúde acaba sendo tratada genericamente como conteúdo da disciplina de Ciências por intermédio do livro didático e dos diários unidocentes (cadernos), predominantemente, na transmissão de informações como cuidado com o corpo, ambiente e higiene; hábitos alimentares; principais doenças, sintomas e as formas de profilaxia. Em vista disso, Guedes (1999) entende que a educação para a saúde abordada em um sentido exclusivamente biológico e higienista inibe o domínio e o encorajamento de atitudes favoráveis à própria saúde, não permitindo que novos conhecimentos sejam incorporados de forma integrada e duradoura em direção a autoindependência em decisões quanto à adoção de um estilo de vida saudável.

Além do mais, salienta-se que a partir do Plano de estudos para cada ano do ensino fundamental, foi possível averiguar que apenas no 1º ano a disciplina de Português, no 2º ano a disciplina de Ciências e no 3º ano pela disciplina de Educação Física vêm tratar a temática Saúde quanto à "motricidade ampla e fina". Contudo, em nenhum momento, conseguiu-se identificar, pelo planejamento unidocente, uma relação direta com a abordagem do tema saúde no desenvolvimento das atividades recreativas durante a execução das aulas práticas (corporais) como a recreação (atividades descritas nas aulas de Educação Física). Essas professoras apenas relataram que o trabalho da Educação Física se resume em algumas

atividades diárias, como idas à pracinha de brinquedos ou execução de jogos e brincadeiras lúdicas. Sendo assim, entende-se que, se é trabalhada a “motricidade ampla e fina” do alunado, esta tarefa se fez ausente no trabalho do professor unidocente, embora esta esteja presente na própria execução das práticas corporais efetivada pela criança.

Guedes (1999, p.11) entende que a função proposta aos professores é a de incorporarem nova postura frente à estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas, não mais uma visão de exclusividade à prática de atividades esportivas e recreativas, mas, fundamentalmente, alcançarem metas voltadas à educação para a saúde, mediante seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos não apenas situações que os tornem crianças e jovens ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida.

Em vista dos relatos apontados, o que se pode notar é que a educação escolar ainda mantém o livro didático como principal material, o que reforça a necessidade de uma reformulação deste recurso. Assim sendo, colaborando para nossa discussão, encontrou-se uma afirmação de Diniz, Oliveira e Schall (2010), onde eles apontam o livro didático como o principal material usado pelos professores para tratar Educação em Saúde na escola e, muitas vezes, o único, já que existe falta de material alternativo nesta área do conhecimento. Concluindo o pensamento que estes temas são os mais abordados pelos livros didáticos.

Uma das críticas mais contundentes que se faz ao livro didático é que eles impõem aos professores, não somente os conteúdos a serem trabalhados, como também um conjunto de procedimentos que se cristaliza em sala de aula, condicionando seu trabalho. Todavia, isso precisa ser repensado, uma vez que trabalhos mais recentes como o de Nascimento (2002, apud Diniz, Oliveira e Schall, 2010, p. 138), demonstram que professores, durante o processo de organização, desenvolvimento e avaliação do trabalho pedagógico, usam uma variedade de livros e outros materiais. Na verdade, eles utilizam livros como outros profissionais utilizam recursos relacionados à sua prática. Afinal, como indagam Diniz, Oliveira e Schall (2010), subsidiar o trabalho pedagógico do professor não é uma das tarefas do livro didático?

Conforme, Massabni (2000), muitos livros estão voltados para a apresentação de conceitos científicos que, envolvendo grande quantidade de informações, partem de uma abordagem que tem por prioridade informar os resultados das pesquisas, somente contribuindo para a memorização do conteúdo. Ainda, este mesmo autor ressalta que raramente são incluídos problemas e atividades práticas que desenvolvam habilidades científicas aliadas à expressão do pensamento, das emoções e sentimentos, da criação e da iniciativa durante o processo de aprendizagem.

Da mesma forma, de acordo com Diniz, Oliveira e Schall (2010, p.121), estudos vêm evidenciando, para além da má qualidade dos materiais, o enfoque prescritivo e memorizador com que os temas de saúde são tratados nas escolas. Segundo Locatelli (1995), analisando o ensino básico na rede pública municipal do Rio de Janeiro, constatou a predominância do ensino memorizador, aquele que exige dos alunos somente nomes de órgãos, doenças ou agentes patogênicos. Para Gavidia (2009), os temas relacionados à Educação em Saúde, trabalhados nas escolas, são, de maneira geral, limitados e pouco explorados. Isso ocorre, principalmente, pela falta de preparo dos professores e pela carência de bons materiais disponíveis que abordem a temática.

Outra situação interessante que surgiu neste trabalho foi a questão da não exigência do planejamento dos professores unidocentes desta escola, onde a Coordenadoria responsável e Direção da escola, de certa maneira, não exigem tal registro a estas educadoras. Pode-se perceber isso em conversas informais com duas das professoras estudadas, destacando a importância do estudo exploratório, que ofertam alguns elementos extras do objeto investigado, buscando compreender o seu todo. Pelo relato da *Professora Margarida*, a mesma afirmou que não faz registros dos planejamentos de ensino em cadernos, ou diários como ainda denominam as professoras. Segundo ela, pelo motivo que: “*o planejamento está na minha cabeça, ainda mais porque com tantos anos de docência, eles, a 10ª CRE/RS e Direção da escola, não exigem este caderno*”. (MARGARIDA, grifos do autor). Ressalta-se, aqui, a opinião desta unidocente, onde o enunciado destacado sobre a exigência do planejamento é considerado apenas um posicionamento desta professora, assim, isso não deve ser generalizado como um único entendimento entre todas as professoras investigadas.

Além do mais, a *Professora Jasmim*, ao contrário do que foi apontado pela *Professora Margarida*, entende que, a Coordenadoria responsável pela escola e a Equipe Diretiva, não que esses órgãos não exijam os devidos registros no caderno do planejamento docente, também, mas, segundo o que ela afirmou, em virtude da falta de tempo, ela acaba não detalhando especificadamente em seu caderno diário todos os conteúdos trabalhados em aula.

Assim sendo, nota-se que essa professora os trabalha em sala de aula, no entanto não os registra adequadamente por falta de tempo e, segundo ela, por ter outras coisas a fazer que inviabilizam esse processo. Para as outras três professoras, percebeu-se que duas utilizam livros didáticos como recursos para seus planejamentos de aula e outra utiliza registros em cadernos (diários), como as datas, especificando as disciplinas, os conteúdos e as atividades a serem desenvolvidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo pretendeu compreender o posicionamento de professoras unidocentes sobre o tema Saúde no contexto escolar, em especial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, foi proposto, inicialmente, identificar que concepções orientam as atividades pedagógicas destas professoras sobre o ensino da temática saúde nos AI do Ensino Fundamental, bem como investigar se essa temática é e/ou foi desenvolvida na formação inicial e continuada dessas educadoras. Da mesma maneira que, a partir de análises já realizadas acerca dos planos de estudos na escola investigada para os AI, estar averiguando se estas professoras trabalham, em seus planejamentos, a temática em estudo (Saúde) sob a ótica do que está previsto nesses planos de estudos.

Os resultados encontrados sinalizam, em grande parte, que pouco se faz para desvincular a transmissão de informações, que permeiam a abordagem conceitual de saúde, pois, o que se percebe é que cada professora acaba tratando o tema saúde da maneira que a bem entende para cada ano do ensino fundamental investigado - seja como alimentação saudável; hábitos de higiene; cuidados com o corpo; doenças, seus sintomas e vacinas; ou por meio de atividades recreativas e lúdicas, em horários de intervalos e finais de aula. O que se percebeu, por estas diferentes perspectivas, foi a presença de mais de uma abordagem pedagógica imbricada no trabalho docente para tratar questões relacionadas à saúde humana neste contexto escolar. Mesmo assim, foi possível identificar a existência de conteúdos relacionados à Saúde nos Anos Iniciais no discurso das professoras investigadas, sendo que a maioria delas debate essa temática de forma ampla e abrangente, já que algumas dessas docentes pareciam demonstrar uma dificuldade para externar o seu entendimento sobre saúde.

Além do mais, notou-se que, a respeito da proposta de um ensino à saúde defendida pela abordagem Saúde Renovada, apenas uma professora unidocente se aproximou dessa proposta, buscando vincular a teoria e prática para que o aluno possa despertar mudanças positivas em seu comportamento a um aspecto de adoção de hábitos saudáveis para toda a sua vida. Ainda, a partir das três dimensões do conteúdo, essa professora trabalhou o tema saúde além da visão conceitual, como a procedimental para a execução de atividades desenvolvidas onde ela utilizou vídeos, leituras informativas e o uso de outros recursos didático-pedagógicos que levassem os alunos, de maneira participativa, na tomada de decisões e a realização de ações de forma ordenada a atingir um fim. Também, em uma visão atitudinal, esta unidocente

buscou associar e agregar aos alunos valores, atitudes e posturas que influenciasses dentro de suas comunidades, uma perspectiva educacional de responsabilidade e valorativa.

Em vista disso, em relação ao trabalho do tema saúde no contexto escolar, vê-se a necessidade de que os professores possam fazer uso de uma proposta pedagógica que seja (re)estruturada no sentido de explorar, ainda mais, de forma diversificada as três dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal). Também, podendo pensar em formas de organizar os conteúdos da área com mais clareza e detalhada, bem como que procedimentos didáticos possibilitem aprendizagens, nas diferentes dimensões, diferenciados daqueles tradicionalmente vistos.

Em relação como o tema saúde foi visto durante a formação inicial das unidocentes, foi possível perceber serem bem diversificadas as formas. Quanto à formação continuada, nota-se que apenas em um relato o tema saúde vem sendo discutida e abordada de alguma forma com mais evidência, já em outro o relato é de que a temática teve mais ênfase por intermédio do Programa Saúde na Escola (PSE). Uma situação interessante a ser ressaltada é que para as professoras que cursaram Magistério – Curso Normal, o tema saúde foi trabalhado com mais ênfase do que quando cursaram o ensino superior em Pedagogia. Apesar disso, essa aproximação com a realidade escolar faz refletir, ainda mais, como o tema saúde é tratado (ou como deveria ser tratado) no ambiente escolar.

Ao mesmo tempo, durante esta investigação exploratória, quando foram analisados os planos de estudos e planejamentos de ensino das professoras, houve aproximação a um acontecimento muito pertinente, sobre os recursos pedagógicos utilizados: os livros didáticos. Os quais, aqui e observados frente aos relatos das professoras unidocentes, acabam tendo um enfoque prescritivo e memorizador com que os temas de saúde são tratados nas escolas, de maneira geral, apresentando pouco caráter desvelador e mais centrado no aspecto biológico, medicalizado e reducionista. Em suma, nos Anos Iniciais, o aspecto biológico continua a ter um enfoque predominante, em especial pela disciplina de Ciências e basicamente conteudista, assim, pode-se entender que há um distanciamento entre a teoria e a prática.

Em mero exemplo, nesse estudo, vê-se a limitação das práticas corporais desenvolvidas nos Anos Iniciais (entendidas como a execução das atividades recreativas pelas educadoras), que apresentaram, de maneira minimizada, salientar o contexto histórico-social do aluno, bem como de estar resgatando os conhecimentos que eles trazem sobre a saúde. Nesse sentido, compreende-se que há a necessidade de uma reformulação do material didático do professor unidocente para se trabalhar a Saúde em uma perspectiva mais ampla e educacional, desde que contemplem todos os seus aspectos do contexto do aluno, como os já

mencionados por vários autores referenciados (biológico, psicológico, social, econômico, profissional, espiritual, cultural, etc.).

Em meio ao que foi visto, acredita-se que o posicionamento das professoras, e da literatura estudada, como de muitos outros para trabalhar a temática saúde nas atividades pedagógicas (Saúde Renovada e as três dimensões dos conteúdos, a saber), vêm a contribuir para um melhor – e possível – entendimento da saúde como processo educativo, o qual vem sendo proposto desde a fase inicial na formação do alunado. Deste modo, defende-se a perspectiva da Saúde Renovada com propriedades, principalmente referente à adesão de estratégias de ensino que possam contemplar não apenas os aspectos teóricos sobre saúde, mas também sobre como abordar essa temática na prática (procedimentais e atitudinais), visando proporcionar subsídios aos escolares, no sentido de tomarem decisões quanto à adoção de hábitos saudáveis ao longo de toda a vida de maneira crítica e autônoma, beneficiando a si e as demais comunidades envolvidas.

Desta forma, apesar de já saber que os temas relacionados à saúde humana eram trabalhados desde os primeiros anos da escolarização formal, sugere-se que mais estudos dessa natureza possam ser realizados para tratar a realidade do trabalho docente nessas etapas iniciais da vida dos alunos. Também, as quais se fazem de grande preocupação para nós, professores de Educação Física, pois, acredita-se em uma proposta pedagógica como a Saúde Renovada para uma possível estratégia trabalhar a temática saúde no âmbito escolar.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. J. B. Abordagem dos Temas Transversais nas aulas de Ciências do Ensino Fundamental, no Distrito de Areembepe, município de Camaçari-BA. **Candombá**, v. 2, n. 1, p. 1–13, jan./jun. 2006.

ANDERSON, C. L.; CRESWELL, W. H. **School health practice**. 6th ed. St. Louis: C.V. Mosby, 1976.

ANDRADE, Maria Isabel. **Educação para a saúde** – Guia para professores e educadores. Lisboa: Texto, 1995.

BAGNATO, M. H. S. **A contribuição educativa dos programas de saúde na 5ª série do 1º grau**. Dissertação (Mestrado), 1987. UFSCar, São Carlos, 1987.

BITTENCOURT, E. A. **Educação e Saúde no ensino básico**: uma proposta holística na formação do professor. Dissertação (Mestrado), 1992. Universidade Federal da Bahia. Salvador: UFBA, 1992.

BRACHT, V. Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da Educação Física como componente curricular. In: CAPARRÓZ, Francisco E. (org.). **Educação Física escolar**: política, investigação e intervenção. Vitória: Proteoria, 2001, p.67-79.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual operacional para profissionais de saúde e educação**: promoção da alimentação saudável nas escolas. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 152p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Programa instituído pelo Decreto N° 6.286, de 5 de dezembro de 2007. **Programa Saúde na Escola**. SECAD/MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=14578%3Aprograma-saude-nas-escolas&Itemid=817>. Acesso em: 16 dez. 2013.

BRASIL. Ministérios da Saúde e da Educação. Secretaria de Políticas de Saúde. **O projeto saúde na escola**: texto de apoio. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: temas transversais: meio ambiente e saúde. 2 ed. v. 9 (1. À 4, série). Rio de Janeiro: DP&A., 2000. 128p.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quatro ciclos do ensino fundamental: temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998a. 436p.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quatro ciclos do ensino fundamental: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998b. 138p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>. Acesso em: 17 Dez. 2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998c.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Tema Transversal Saúde. Brasília: MEC/SEF, 1998d.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei n. 9.394/96) Brasília, 1996. Disponível em: <www.senado.gov.br/legbras>. Acesso em 20 Set. 2013.

BUSQUETS, M. D.; CAIZOS, M.; FERNÁNDEZ, T.; LEAL, A.; MORENO, M.; SASTRE, G. **Temas transversais em Educação:** bases para uma formação integral. 6.ed. São Paulo: Ática, 2000.

BUSQUETS, M. D.; CAIZOS, M.; FERNÁNDEZ, T.; LEAL, A.; MORENO, M.; SASTRE, G. **Temas transversais em Educação:** bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 1998.

CECCIM, R. B. Saúde e doença: reflexão para a educação da saúde. In: MEYER, D. E. E. **Saúde e Sexualidade na escola.** (pp. 37-50). Porto Alegre: Mediação, 2006.

COMISSÃO DE ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA, FONOAUDIOLOGIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Documento de área 2009. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 2009. Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br/arquivos/avaliacao/webqualis/criterios2007_2009/Criterios_Qualis_2008_21.pdf>. Acesso em: 07 Jun. 2014.

COLL, C. (Org). **Construtivismo na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1998.

COLL, C. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1997.

COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B.; VALLS, E. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B.; VALLS, E. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

COOPER, C. L. F.; SAYD, J. D. Concepções de saúde nos parâmetros curriculares nacionais. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVAO, A. (Orgs.). **A saúde em debate na Educação Física**, v. 2. Blumenau: Nova Letra, 2006.

COPETTI J.; JESUS, R. F. de; SANTOS, M. E. T. dos; ALBRECHT, C. V.; LARA, S.; FOLMER, V. **Diferentes percepções sobre saúde no contexto escolar: evidências da necessidade de formação continuada**. Artigo desenvolvido durante o Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, UFSM. 2013. [no prelo].

COSTA, S.; GOMES, P. H. M.; ZANCUL, M. S. Educação em Saúde na escola na concepção de professores de Ciências e de Biologia. **Anais... VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2011. Florianópolis: ABRAPEC, 2012. Disponível em: <www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0922-1.pdf>. Acesso em: 18 Set. 2013.

DARIDO, S. C. (Org). **Educação Física e temas transversais na escola**. Campinas: Papyrus Editora, 2012.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coords.). **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C. “Educação Física Escolar: o conteúdo e suas dimensões”. **Pedagogia cidadã. Cadernos de Formação: Educação Física**. Pró-Reitoria de Graduação. São Paulo: Unesp, 2004. pp.59-70.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; RODRIGUES, A. C. B.; NETO, L. S. Saúde, educação física escolar e a produção de conhecimentos no Brasil. Pernambuco. 2007. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. **Anais... XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/II Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Política científica e produção do conhecimento em Educação Física, Pernambuco,

2007. pp. 1-9. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/026.pdf>>. Acesso em: 19 Dez. 2013.

DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. São Paulo: Papirus, 1997.

DINIZ, M. C. P.; OLIVEIRA, T. C.; SCHALL, V. T. Saúde como compreensão de vida: avaliação para inovação na educação em saúde para o ensino fundamental. **Revista Ensaio**, v. 12, p. 119-144, 2010. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/264/332>>. Acesso em 17 Dez. 2013.

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; SOUZA, D. B. A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). **História, Ciências, Saúde, Manguinhos**, v. 12, n. 2, p. 283-291, 2005.

FIGUEIREDO, T.; MACHADO, V.; ABREU, M. A Saúde na Escola: um breve resgate histórico. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, n. 2, 2010, p. 397-402. Mar., 2010.

FLORENCE, R. B. P.; ARAÚJO, P. F. de. A Educação Física frente a LDB 9394/96. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 10, n. 86, 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd86/ldb.htm>>. Acesso em: 26 Out. 2013.

FOCESI, E. Educação em Saúde na escola. O papel do professor. **Revista Brasileira Saúde do Escolar**, v. 1, n. 2, p. 4-8, 1990.

FOCESI, E. Uma nova visão de Saúde Escolar em Saúde na escola. **Revista Brasileira Saúde do Escolar**, n.2, p.19-21, 1992.

FREIRE, E. S.; MARIZ DE OLIVEIRA, J. G. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. **Motriz**, Rio Claro, v.10, n.3, p.140-151, set./dez. 2004

GADAMER, H-G. **O mistério da saúde: o cuidado da saúde e a arte da medicina**. Lisboa: Edições 70, 1997.

GAVIDIA, V. El profesorado ante la educación y promoción de la salud em la escuela. **Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales**. v. 23, p. 171-180, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Associação entre variáveis do aspecto morfológico e desempenho motor em crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Educação Física**, n. 10, v. 2, p. 99-112, 1996.

GUEDES, D. P. Educação para a Saúde mediante programas de Educação Física escolar. **Motriz**, v. 5, n. 1, jun. 1999.

LEONELLO, V. M.; L'ABBATE, S. Educação em Saúde na escola: uma abordagem o currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 10, n. 19, p. 149-66. Jan/Jun, 2006.

LERVOLINO, S. A. **Escola promotora da saúde**: um projeto de qualidade de vida. 2000. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2000.

LEVY, S. N. *et al.* **Educação em Saúde**. Histórico, conceitos e propostas. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cns>>. Acesso em: 14 mai 2002.

LIMA, G. **Saúde Escolar e Educação**. São Paulo: Cortez, 1985.

LOCATELLI, I. Análise do desempenho dos alunos face à expectativa dos professores, aos conteúdos desenvolvidos, ao nível de dificuldade das questões e à categoria do conteúdo testado. In: ASSIS, R. A. **Pesquisa de Avaliação do Ensino Básico na Rede Pública Municipal**. SME: Rio de Janeiro, 1995.

LOMÔNACO, A. F. S. Concepções de saúde e cotidiano escolar - o viés do saber e da prática. **27ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**. GT 06 – Educação popular. Caxambu: ANPED, 2004a. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt06/t063.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2013.

LOMÔNACO, A. F. S. **Concepções, ensino e práticas de saúde no cotidiano escolar**: a educação para a saúde em escolas públicas de Uberlândia (MG). Dissertação (Mestrado em Educação). 2004. Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação, 2004b. 166p.

LOUREIRO, C. F. A educação em saúde na formação do educador. **Revista Brasileira de Saúde Escolar**, 4, 3/4, 10-13. 1996a.

LOUREIRO, C. F. A problemática de saúde da criança no Brasil: desafios para uma prática educativa. **Revista Brasileira de Saúde Escolar**, v. 4, n. 1/2, p. 17-20. 1996b.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 8ª ed. São Paulo: EPU, 2004.

LUZ, M. T. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MASSABNI, V. G. **O conteúdo sobre Sistema Imunológico nos Livros Didáticos de Ensino Médio**. 2000. 114p. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Baurú, 2000.

MELLO JORGE, M. H. O papel da escola na prevenção de acidentes e violência na infância e na adolescência. **Revista Brasileira Saúde do Escolar**, Campinas, v. 3, n. 1/4, p. 159-167. 1994.

MONTEIRO, P. H. N. **A saúde nos livros didáticos no Brasil: concepções e tendências nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. 210 f.

MONTEIRO, P. H. N.; GOUW, A. M. S.; BIZZO, N. Análise dos conteúdos de saúde nos livros didáticos para o ensino fundamental: o tema das doenças sexualmente transmissíveis e aids. **Anais... VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências/I Congresso Iberoamericano de Investigación em Enseñanza de las Ciencias**, 2012. Campinas: ABRAPEC, 2012.

MOREIRA, B. L.; ROCHA, J. B.; PUNTEL, R. L.; FOLMER, V. Educação sexual na escola: implicações para a práxis dos adultos de referência a partir das dúvidas e curiosidades dos adolescentes. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 10, n. 1, p. 64-83, 2011. Disponível em: <<http://www.webs.uvigo.es/reec>>. Acesso em: 25 mar 2013.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4ª. Ed. rev. e atual. Londrina: Midiograf, 2006.

NAHAS, M. Educação para a aptidão física e saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v. 8, n. 03, 1997.

NEIRA, M. G. **Educação física: desenvolvendo competências**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2006.

NONOSE, E. R.; BRAGA, T. M. Formação do professor para atuar com saúde/doença na Escola. In: VIII Congresso Nacional de Educação/III Congresso Íbero-Americano sobre violências nas Escolas. (pp. 3656-3667). **Anais...** VIII Congresso Nacional de Educação/III Congresso Íbero-Americano sobre violências nas Escolas, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba. 2008. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/407_455.pdf>. Acesso em: 17 Dez. 2013.

OKIMURA, T.; ULASOWICZ, C.; VENÂNCIO, L.; SANCHES NETO, L. Estratégias para o ensino de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais da Educação Física no Ensino Fundamental. In: SEMINÁRIO DE METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Universidade de São Paulo. 2006. **Resumos...** Disponível em: <http://www.gpef.fe.usp.br/semef2006/comunicacoes_33.pdf>. Acesso em: 24 Jan. 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Conclusões da Conferência Mundial da Saúde de 1972**. Genebra, 1972.

PARDAL, M. Educação para a saúde – conceitos e perspectivas. **Saúde e Escola**, v. 6, p. 11-14, 1990.

REIS, D. C. Educação em saúde; aspectos históricos e conceituais. In: GAZZINELLI, M. F.; REIS, D. C.; MARQUES, R. C. **Educação em saúde: teoria, método e imaginação**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

REIS, P. F. **Desafios da Educação Física Escolar no Ensino Médio frente à Sociedade Contemporânea**. (Monografia) Faculdade Cesufoz. 2005.

ROCHA, V. M. da; CENTURIÃO, C. H. Profissionais da saúde: formação, competência e responsabilidade social. In: FRAGA, A. B.; WACHS, F. (orgs). **Educação Física e Saúde Coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. 2ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007, p.17-32.

SANMARTÍ, L. **Educación sanitária: princípios, métodos e aplicaciones**. Madrid: Diaz de Santos, 1988.

SANTOS, K. F. dos; BÓGUS, C. M. A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**. 2007, 17(3): 123-133.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: LDB, trajetória, limites e perspectivas.** 6 ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SCHULLER, T., PRESTON, J., HAMMOND, C., BRASSETT-GRUNDY, A.; BYNNER, J. **The Benefits of Learning: The Impact of Education on Health, Family Life and Social Capital.** London: Routledge Falmer, 2003.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

SILVA, J. I. A educação do educador. A formação do educador em debate. **Caderno Cedes**, v.1, n.2, p. 39-42, 1983.

SILVA, M. A. D. da. Exercício e qualidade de vida. In: GORAYEB, N.; BARROS NETO, T. **O exercício, preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos.** São Paulo: Atheneu, 2004.

SILVA, W. P. Educação Física e Saúde. 2009. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/educacao-fisica-e-saude-1515880.html>>. Acesso em: 20. Mai. 2014.

SILVEIRA, G. T. **Escola Promotora de Saúde: quem sabe faz a hora!** 2000. Tese (Doutorado), Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 2000.

STEPHANOU, Maria. Formar o Cidadão Física e Moralmente: médicos, mestres e crianças na escola elementar. **Educação, Subjetividade e Poder**, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 59-66, jan./jun. 1996.

TALAVERA, M.; GAVIDIA, V. Dificultades para el desarrollo de la educación para la salud em la escuela. Opiniones del profesorado. **Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales**. n. 21, p. 119-128, 2007.

TORRES, A. L. **A saúde bucal coletiva sob a ótica de professores da rede estadual de ensino de São Paulo.** 2002. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 2002.

VALENÇA NETO, P. F.; FERREIRA, A. S.; AMARAL, C. S.; PINHEIRO, D. C.; RODRIGUES, V. N.; SOUZA, M. C. Estágio Supervisionado I: educando para além do conceito de saúde. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 16, n. 164,

2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd164/estagio-supervisionado-educando-conceito-saude.htm>>. Acesso em: 23 Set. 2013.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, A. Aprendizaje significativo: el profesor como movilizador de las competencias de sus alumnos. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE, 6., 1997, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Grupo Associação de Escolas Particulares, 1997.p.1-39.

ZANCHA, D.; MARTINS, J.; SILVA, T. A. da; ABRAHÃO, T. A. Conhecimento dos professores de Educação Física Escolar sobre a abordagem Saúde Renovada e a temática Saúde. **Conexões**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 204-217, jan./mar. 2013.

ZANCUL, M. S.; COSTA, S. Concepções de professores de ciências e de biologia a respeito da temática educação em saúde na escola. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 7, n. 2, 2012. Disponível em: <if.ufmt.br/eenci/artigos/artigo_id183/v7_n2_a2012.pdf>. Acesso em: 18 Set. 2013.

ZANCUL, M. S.; GOMES, P. H. M. A formação de licenciandos em Ciências Biológicas para trabalhar temas de Educação em Saúde na escola. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v.4, n1, p.49-61, abril, 2011. Disponível em: <www.ensinosaudeambiente.com.br/edicoes/.../artigo5MarianaZancul.pdf>. Acesso em: 18 Set. 2013.

YUS, R. **Temas Transversais**: em busca de uma nova escola. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WEINECK, J. **Atividade física e esporte**: para quê? Barueri: Manole, 2003.

WENDHAUSEN, A.; SAUPE, R. Concepções de Educação em Saúde e a Estratégia de Saúde da Família. Florianópolis: **Texto e Contexto Enfermagem**, UFSC: 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Ofício à 10ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) do Estado do Rio Grande do Sul (RS), para autorizar a realização do presente estudo na Escola Estadual de Ensino Fundamental Salgado Filho (EEEFSE).

OFÍCIO/2013

À 10ª Coordenadoria Regional de Educação

Assunto: Autorização para realização de pesquisa na Escola Estadual de Ensino Fundamental Salgado Filho – Manoel Viana, Rio Grande do Sul.

Ao saudar cordialmente Vossa Senhoria, venho por meio deste documento solicitar **Autorização** para a realização de uma pesquisa junto a Escola Estadual de Ensino Fundamental Salgado Filho, a qual é pertencente ao estado do Rio Grande do Sul e da responsabilidade desta Coordenadoria.

Saliento que o motivo deste estudo se faz necessário para a obtenção do grau de Especialista em Educação Física Escolar, pela Universidade Federal de Santa Maria. Assim sendo, pretendo investigar os professores unidocentes dos Anos Iniciais desta instituição de ensino, localizada na cidade de Manoel Viana. Da mesma forma, dando poderes a esta Coordenadoria para estar permitindo o desenvolvimento este trabalho de elaboração de conclusão de curso de Especialização do estudante RHENAN FERRAZ DE JESUS, com o tema intitulado “ENTENDIMENTOS DOCENTES SOBRE O TEMA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: um estudo de caso nos Anos Iniciais de uma escola estadual”.

Venho esclarecer que, após de autorizada esta pesquisa, será disponibilizada uma cópia do trabalho de conclusão final (monografia) à 10ª Coordenadoria Regional de Educação, para conhecimento e acompanhamento do diagnóstico encontrado.

Assim sendo, reiterando os votos de apreço e consideração, coloco-me à disposição para eventuais esclarecimentos, se assim se fizerem necessários.

Manoel Viana, 09 de Dezembro de 2013.

Contato com autor:
Rhenan Ferraz de Jesus
Tel. (55) 9615.7987
E-mail – rhenan.ferraz@hotmail.com

APÊNDICE B – Termo de Autorização da 10ª CRE/RS.**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA 10ª COORDENADORIA DA REGIÃO
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL****AUTORIZAÇÃO**

Autorizo a realização de pesquisa junto a Escola Estadual de Ensino Fundamental Salgado Filho e aos Professores unidocentes dos Anos Iniciais desta instituição, localizada na cidade de Manoel Viana e pertencente ao estado do Rio Grande do Sul, visando subsidiar o trabalho de elaboração de conclusão de curso de Especialização do estudante RHENAN FERRAZ DE JESUS, com o tema intitulado “ENTENDIMENTOS DOCENTES SOBRE O TEMA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: um estudo de caso nos Anos Iniciais de uma escola estadual”.

Esclarecemos que a cópia do relatório final da pesquisa realizada deverá ser disponibilizada à 10ª Coordenadoria Regional de Educação, para conhecimento e acompanhamento do diagnóstico encontrado.

Uruguaiana, 10 de dezembro de 2013.

10ª Coordenadoria Regional de Educação

APÊNDICE C – Termo de Consentimento da EEEFSF.**TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SALGADO FILHO, LOCALIZADA NA CIDADE DE MANOEL VIANA***TERMO DE CONSENTIMENTO*

Eu, _____,
Diretor(a) da Escola Estadual de Ensino Fundamental Salgado Filho, localizada no município de Manoel Viana – RS, pertencente à 10ª Coordenadoria Regional de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, autorizo a realização da pesquisa intitulada como “ENTENDIMENTOS DOCENTES SOBRE O TEMA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: um estudo de caso nos Anos Iniciais de uma escola estadual”, da autoria do estudante RHENAN FERRAZ DE JESUS, junto a esta instituição de ensino, disponibilizando os Professores unidocentes dos Anos Iniciais para que possam participar deste estudo.

Assim sendo, autorizo ao Especializando, RHENAN FERRAZ DE JESUS, a fazer uso das informações coletadas por meio de questionários durante a execução da pesquisa nessa instituição de ensino da rede estadual de Manoel Viana; onde se responsabiliza pelo sigilo das informações e se compromete a utilizá-las somente em espaços específicos de transmissão do saber, para o uso de estudo de pesquisa, bem como a apresentação em congressos e seminários, supervisões e aulas mantidas os padrões éticos e profissionais, além de manter o anonimato dos sujeitos investigados. Comprometo-me com a veracidade de todas as informações concedidas durante e após a aplicação da pesquisa e declaro que estou ciente que posso interromper as informações desta pesquisa quando me for conveniente. Para tanto recebi cópia deste termo de consentimento com o nome, telefone e e-mail do especializando/pesquisador desta investigação.

Manoel Viana (RS), ____ de _____ de 2013.

Diretor(a) da Escola Estadual de Ensino Fundamental Salgado Filho, Manoel Viana/RS

Contato com autor:
Rhenan Ferraz de Jesus
Tel. (55) 9615.7987
e-mail – rhenan.ferraz@hotmail.com

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido direcionado aos professores dos Anos Iniciais da EEEFSF.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
Especialização em Educação Física Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: “ENTENDIMENTOS DOCENTES SOBRE O TEMA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: um estudo de caso nos Anos Iniciais de uma escola estadual”.

Pesquisador Responsável: Prof. Dr. Rosalvo Luis Sawitzki

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria – CEFD

Autor: Rhenan Ferraz de Jesus

Telefone para contato: (55) 9615-7987 (autor)

Local da coleta dos dados: Escola Estadual de Ensino Fundamental Salgado Filho – Manoel Viana/RS.

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo quaisquer dúvidas que você tiver. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma.

Este estudo tem como objetivo central *compreender o entendimento dos professores unidocentes sobre o tema Saúde nos Anos Iniciais*. Para tal, pretende-se entrevistar professores unidocentes em uma escola estadual de ensino fundamental do município de Manoel Viana/RS, atuantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Antes do convite aos professores, salienta-se que este estudo foi autorizado pela 10ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) do Estado do Rio Grande do Sul, responsável pela escola estadual do município envolvido, bem como pela equipe diretiva da mesma. Desta maneira, para a realização das entrevistas, utilizaremos questionários com questões abertas, com o intuito de facilitar a coleta dos dados e, ainda, sem resultar em prejuízos à compreensão global do contexto por meio de suas descrições.

Os professores colaboradores podem deixar de participar do estudo caso assim o desejarem, a qualquer momento, sem que isso advenha algum prejuízo.

Não haverá dano moral aos colaboradores, nem acarretará custos ou despesas aos mesmos.

As informações obtidas serão única e exclusivamente para esta pesquisa, sendo acessadas somente pelo pesquisador responsável e pelo autor, estando sob responsabilidade dos mesmos que responderão por eventual extravio ou vazamento de informações confidenciais. O anonimato dos indivíduos envolvidos será preservado, em plenas circunstâncias, o que envolve todas as atividades ou materiais escritos que se originarem desta investigação.

Ademais, as informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas no CEFD/UFSM, por um período de cinco anos sob os cuidados do pesquisador responsável. Após este período, os dados serão destruídos por meio da queima de arquivos.

Os resultados encontrados neste estudo poderão ser publicados em revistas e/ou livros relacionados à área da Educação e da Educação Física, como também divulgados em eventos afins. Em caso de haver necessidade de algum esclarecimento, em quaisquer fases de desenvolvimento da pesquisa, desde para cessar a participação no estudo aqui proposto, o autor e o pesquisador responsável por esta investigação, encontram-se inteiramente disponíveis pelo seguinte telefone: (55) 9615-7987 (autor).

Desta modo, eu, _____, acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li e/ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo, tendo ficado claros para mim quais os propósitos desta investigação, bem como os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Também, ficou claro que minha participação é isenta de despesas. Assim, concordo, voluntariamente, em participar deste estudo e que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

Assinatura do professor(a) colaborador(a)

Nº. da cédula de Identidade

Declaramos, abaixo assinadas, que obtivemos de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa para a participação neste estudo.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do autor

APÊNDICE E – Questionário direcionado aos professores dos Anos Iniciais da EEEFSF.

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES UNIDOCENTES DOS ANOS INICIAIS

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS (ÀS) PROFESSORES (AS) UNIDOCENTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SALGADO FILHO DO MUNICÍPIO DE MANOEL VIANA, PERTENCENTE À 10ª CRE/RS.

Prezado (a) Professor (a),

Eu, RHENAN FERRAZ DE JESUS, Especializando em Educação Física Escolar pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, venho solicitar, por meio desta autorização, a colaboração da parte de Vossa Senhoria para responder um questionário referente a um estudo de caso exploratório, que tem como título “ENTENDIMENTOS DOCENTES SOBRE O TEMA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: um estudo de caso nos Anos Iniciais de uma escola estadual”.

O documento escrito visa à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar, que representa o resultado de uma pesquisa, que tem um tema único, bem delimitado e original. Pesquisa que tem como tema intitulado “ENTENDIMENTOS DOCENTES SOBRE O TEMA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: um estudo de caso nos Anos Iniciais de uma escola estadual”.

Assim sendo, autorizo o Especializando, RHENAN FERRAZ DE JESUS, a fazer uso das minhas informações, onde se responsabiliza pelo sigilo das informações recebidas, o qual se compromete a utilizá-la somente em espaços específicos de transmissão do saber, para uso de estudo e pesquisa, bem como apresentação em congressos, seminários, supervisões e aulas mantendo os padrões éticos e profissionais, bem como o anonimato dos respondentes.

01 – IDENTIFICAÇÃO

Nome:..... Sexo: Idade:
 Endereço:..... Bairro:
 Escola que leciona:

02 – ÁREA DE FORMAÇÃO

Formação em: Curso de.....
 Tempo de docência:anos e meses
 Especialização:.....
 Mestrado:.....
 Doutorado:.....

03 – Se você fosse descrever como se dá o ensino do tema *Saúde* nos conteúdos escolares nos Anos Iniciais na instituição em que você atua, como você o descreveria?

04 – No seu entender, caso você trabalhe com elementos que contemplem o tema *Saúde* nos Anos Iniciais, como e de que maneira você trabalha essa temática frente às suas atividades pedagógicas?

05 – Relembrando um pouco sobre sua formação profissional, você pode relatar se o tema *Saúde* foi desenvolvido na sua formação inicial (magistério e/ou graduação), ou se foi, ou está sendo, desenvolvido na formação continuada que você tenha participado (cursos, aperfeiçoamentos ou pós-graduação)?

Caso seja afirmativo, como e de que maneira você percebe que esse tema foi trabalhado, tanto na formação inicial quanto na formação continuada?

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento da EEEFSF.

**TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL SALGADO FILHO, LOCALIZADA NA
CIDADE DE MANOEL VIANA.**

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, Marinez Braga Dias,
Diretor(a) da Escola Estadual de Ensino Fundamental Salgado Filho, localizada no município de Manoel Viana – RS, pertencente à 10ª Coordenadoria Regional de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, autorizo a realização da pesquisa intitulada como “ENTENDIMENTOS DOCENTES SOBRE O TEMA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: um estudo de caso nos Anos Iniciais de uma escola estadual”, da autoria do estudante RHENAN FERRAZ DE JESUS, junto a esta instituição de ensino, disponibilizando os Professores unidocentes dos Anos Iniciais para que possam participar deste estudo.

Assim sendo, autorizo ao Especializando, RHENAN FERRAZ DE JESUS, a fazer uso das informações coletadas por meio de questionários durante a execução da pesquisa nessa instituição de ensino da rede estadual de Manoel Viana; onde se responsabiliza pelo sigilo das informações e se compromete a utilizá-las somente em espaços específicos de transmissão do saber, para o uso de estudo de pesquisa, bem como a apresentação em congressos e seminários, supervisões e aulas mantidas os padrões éticos e profissionais, além de manter o anonimato dos sujeitos investigados. Comprometo-me com a veracidade de todas as informações concedidas durante e após a aplicação da pesquisa e declaro que estou ciente que posso interromper as informações desta pesquisa quando me for conveniente. Para tanto recebi cópia deste termo de consentimento com o nome, telefone e e-mail do especializando/pesquisador desta investigação.

Manoel Viana (RS), 11 de dezembro de 2013.

MBD
Diretor(a) da Escola Estadual de Ensino Fundamental Salgado Filho, Manoel Viana/RS

Marinez Braga Dias
Diretora
Idf: 2766973/01

Contato com autor:
Rhenan Ferraz de Jesus
Tel. (55) 9615.7987
e-mail – rhenan.ferraz@hotmail.com